

SETÚBAL

JORNAL MUNICIPAL. dezembro 2017. ano 17. n.º 65

pág. 24



Do sonho
à realidade

Ambição com rigor

Câmara Municipal de Setúbal assume para o mandato 2017-2021 compromisso de manter rota de modernização aliada ao equilíbrio financeiro. Novos projetos estão a caminho

págs. 4 e 5



Requalificação do convento ganha fôlego

Autarquia concretiza nova fase
de recuperação do monumento

pág. 6



Baixa recebe Natal em alta

pág. 28

Campanhas retiram antenas velhas e gatafunhos

pág. 9

Desolação acompanha bombeiros



Comandante
dos Sapadores
volta a liderar
campanha de
sensibilização
com viagem
de bicicleta
pela EN2

págs. 14 e 15



Solidariedade setubalense em Quelimane

pág. 11

sumário



- 4 PRIMEIRO PLANO** Setúbal iniciou um novo mandato autárquico, comprometendo-se a prosseguir a rota de desenvolvimento com soluções de melhoria do território. Tudo pelo aumento da qualidade de vida das populações.
- 6 LOCAL** O Convento de Jesus e o Museu Sebastião da Gama, neste caso para receber em exclusivo o polo azeitonense da biblioteca, estão em obras. A remoção de antenas velhas e de gatafunhos das paredes origina campanhas.
- 12 SAÚDE** A defesa de um Serviço Nacional de Saúde a funcionar em pleno a favor das populações é inegociável. A autarquia associou-se à campanha de vacinação da gripe para que a prevenção da doença chegue a mais pessoas.
- 13 TURISMO** A Semana do Mar assume-se com um dos eventos com mais público. Nesta edição, atraiu doze embarcações a um porto que discutiu oportunidades de crescimento, com a vertente turística na linha da frente.
- 14 PLANO CENTRAL** O comandante dos Sapadores voltou a liderar um grupo que percorreu de bicicleta os mais de setecentos quilómetros da EN2. Perante um cenário de desolação, alerta para a urgência de mudanças nos bombeiros.
- 16 CULTURA** A Casa da Cultura comemorou cinco anos de existência com um programa que expressou a qualidade do trabalho desenvolvido regularmente. Realizadores e produtores de cinema debateram a sustentabilidade do setor.
- 18 DESPORTO** A autarquia instalou mais um relvado sintético, agora no Ídolos da Praça. Um seminário assinalou a relevância do desporto no crescimento turístico. Tudo num concelho em que a natação se apresenta em boa Onda.
- 20 FREGUESIA** A Praceta Ilha da Madeira, no Bairro do Liceu, criou uma área de estar e lazer. As condições de circulação pedonal melhoraram junto da Ponte Seca, Sado, e na Avenida Álvaro Cunhal, próximo do Alto da Guerra.
- 21 EDUCAÇÃO** A promoção do sucesso escolar é prioritária em Setúbal, o que justifica investimentos e medidas. A requalificação do parque escolar prossegue no concelho, nomeadamente com recurso a financiamento comunitário.
- 22 ACADEMIA** Um estudante da Escola Superior de Tecnologia avançou com um projeto que facilita a legalização de motociclos transformados. O Instituto Politécnico de Setúbal lidera investigação de modelos de gestão de turismo.
- 23 RUMOS** Mariana Cardoso, 17 anos, domina o ranking nacional de pentatlo moderno no seu escalão. Os resultados garantem-lhe o acesso ao Campeonato do Mundo de sub-19 e os Jogos Olímpicos da Juventude estão no horizonte.
- 24 RETRATOS** Um atelier de moda nas Manteigadas dá corpo ao sonho que Euclides Soares teve com a mulher. A iniciativa demonstra o êxito do programa municipal Nosso Bairro, Nossa Cidade, desenvolvido na zona da Bela Vista.
- 25 INICIATIVA** A Quebrar o Silêncio, com trabalho realizado no concelho, apoia homens vítimas de abusos sexuais. O setubalense Ângelo Fernandes coordena este projeto que contribui para a eliminação de tabus e preconceitos.
- 26 MEMÓRIA** O amor à terra onde nasceu há duzentos anos norteou a vida de Almeida Carvalho, um dos homens que mais contribuíram para a fazer a história local. A mesma terra que tem um forte histórico e que quase foi inglesa.
- 28 PLANO SEGUINTE** Um mercado na Praça de Bocage reforça a opção da Baixa comercial como local para a compra dos presentes de Natal. A passagem de ano volta a fazer-se junto do rio e com mais motivos de interesse.

Informações úteis

CÂMARA MUNICIPAL

Paços do Concelho
Praça de Bocage
265 541 500 | 808 200 717 (linha azul)
Gabinete da Presidência
gap@mun-setubal.pt
Departamento de Administração Geral,
Finanças e Recursos Humanos
dafrh@mun-setubal.pt
Gabinete da Participação Cidadã
gapc@mun-setubal.pt

Edifício do Banco de Portugal
Rua do Regimento de Infantaria 11, n.º 7
265 545 180
Departamento de Cultura, Educação,
Desporto, Juventude e Inclusão Social
Departamento de Recursos Humanos

Edifício Sado
Rua Acácio Barradas, 27-29
265 537 000
Departamento de Ambiente
e Atividades Económicas
daae@mun-setubal.pt
Departamento de Obras Municipais
dom@mun-setubal.pt
Departamento de Urbanismo

Gabinete de Apoio ao Consumidor
Gabinete de Apoio ao Empresário
Av. Luísa Todi, 165
Mercado do Livramento, 1.º andar
265 545 390

SEI – Setúbal, Etnias e Imigração
Rua Amílcar Cabral, 4-6
265 545 177 | Fax: 265 545 174
sei@mun-setubal.pt

Gabinete da Juventude
Casa do Largo – Pousada da Juventude
Largo José Afonso, 24-25
265 421 082
gajuve@mun-setubal.pt

TURISMO

Casa da Baía de Setúbal
Centro de Promoção Turística
Av. Luísa Todi, 4,68
265 545 010 | 915 174 442

Posto Municipal de Turismo – Azeitão
Praça da República, 47
212 180 729

Loja municipal “Coisas de Setúbal”
Praça de Bocage – Paços do Concelho
coisasdesetubal@mun-setubal.pt

ESPAÇOS CULTURAIS

Biblioteca Pública Municipal
Serviços Centrais
Av. Luísa Todi, 188
265 537 240

Polo da Bela Vista
Rua do Moinho, 5
265 751 003

Polo Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra
Estrada Nacional 10, Pontes
265 706 833

Polo de S. Julião
Pct. Ilha da Madeira (à Av. de Angola)
265 552 210

Polo Sebastião da Gama
Rua de Lisboa, 11, V. Nogueira Azeitão
212 188 398

Fórum Municipal Luísa Todi
Av. Luísa Todi, 61-67
265 522 127

Casa da Cultura
Rua Detrás da Guarda, 28
265 236 168

Museu de Setúbal/Convento de Jesus
Praça Miguel Bombarda
265 537 890

Museu do Trabalho Michel Giacometti
Lg. Defensores da República
265 537 880

Galeria Municipal
do Banco de Portugal
Av. Luísa Todi, 119
265 545 180

Casa Bocage
Arquivo Fotográfico Américo Ribeiro
Rua Edmond Bartissol, 12
265 229 255

Casa do Corpo Santo
Museu do Barroco
Rua do Corpo Santo, 7
265 534 402

Cinema Charlot – Auditório Municipal
Rua Dr. António Manuel Gamito
265 522 446

EQUIPAMENTOS
DESPORTIVOS

Complexo Piscinas das Manteigadas
Via Cabeço da Bolota
265 729 600

Piscina Municipal das Palmeiras
Av. Independência das Colónias
265 542 590

Piscina Municipal de Azeitão
Rua Dr. Agostinho Machado Faria
212 199 540

Complexo Municipal de Atletismo
Estrada Vale da Rosa
265 793 980

Pavilhão Municipal das Manteigadas
Via Cabeço da Bolota
265 739 890

Pavilhão João dos Santos
Rua Batalha do Viso
265 573 212

UTILIDADE PÚBLICA

Loja do Cidadão
Av. Bento Gonçalves, 30 – D
265 550 200
Balcão CMS: 265 550 228/29/30

Piquete de água 265 529 800
Piquete de gás 800 273 030
Eletricidade 800 505 505

URGÊNCIAS

SOS 112

Intoxicações

217 950 143

SOS Criança

808 242 400

Linha Saúde 24

808 242 424

Hospital S. Bernardo

265 549 000

Hospital Ortopédico do Outão

265 543 900

Companhia Bombeiros Sapadores

265 522 122

Linha Verde CBSS

800 212 216

Bombeiros Voluntários de Setúbal

265 538 090

Proteção Civil

265 739 330

Proteção à Floresta

117

Capitania do Porto de Setúbal

265 548 270

Comissão Proteção Crianças

e Jovens de Setúbal

265 550 600

PSP

265 522 018

GNR

265 522 022

SETUBAL
MUNICÍPIO PARTICIPADO

Setúbal - Jornal Municipal

Propriedade:

Câmara Municipal de Setúbal

Diretora: Maria das Dores Meira,

Presidente da CMS

Edição: SMCI/Serviço Municipal

de Comunicação e Imagem

Coordenação Geral: Sérgio Mateus

Coordenação de Redação: João Monteiro

Redação: Hugo Martins, Marco Silva, Vera

Mariano

Fotografia: José Luís Costa, David Pereira,

Rita Ramos (Plano Central), Diário da

Região (Encontro dos Profissionais de

Comunicação, pág. 11)

Paginação: Humberto Ferreira

Impressão: PROS – Promoções e Serviços

Publicitários, Lda.

Redação: SMCI - Câmara Municipal

de Setúbal, Paços do Concelho,

Praça de Bocage, 2901 - 866 Setúbal

Telefone: 265 541 500

E-mail: smci@mun-setubal.pt

Tiragem: 8000 exemplares

Distribuição Gratuita

Depósito Legal N.º 183262/02

Sugestões e informações dirigidas a este jornal
podem ser enviadas ao cuidado da redação
para o endereço indicado nesta ficha técnica.

No presente construímos o futuro!

Os setubalenses e todos os que fazem desta terra a sua casa deram, no passado dia 1 de outubro, mais um passo em direção a um melhor futuro, a Mais Setúbal.

Para essa cidade sonhada para que temos trabalhado afincadamente nos últimos 16 anos. As diferenças positivas são amplamente reconhecidas. Setúbal deixou de ser a cidade de que se tinha vergonha para ser a cidade onde se vive com prazer, de onde se tem orgulho de ser.

Sim, é verdade: somos de Setúbal e com muito orgulho. Porque somos uma grande cidade que recupera rapidamente o lugar no mapa.

A TODOS OS QUE DEPOSITARAM
EM NÓS, DE NOVO, A SUA
CONFIANÇA APRESENTO
A NOSSA GRATIDÃO

Somos a velha e histórica cidade que, sem abandonar a sua identidade, se renova, respira juventude e inovação. Somos a terra onde nascem novos negócios e onde há vontade de investir, de criar trabalho e riqueza. Somos a cidade onde o passado convive sem preconceito com o futuro.

Esta é a cidade que, em passo rápido, temos construído. A cidade que, para lá dos conjunturais protagonistas que a dirigem, queremos continuar a edificar.

E quando falo em cidade refiro-me à ideia de espaço urbano global onde cabem todas as nossas freguesias, todas as nossas aldeias e vilas, de Azeitão às Praias do Sado ou à Gâmbia e ao Faralhão.

Falar apenas do nome de Setúbal não significa excluir o que está para lá dos limites da cidade.

Pelo contrário.

Para nós, a cidade é todo o concelho porque a forma como governamos e a atenção que damos ao território é sempre igual, seja na Praça de Bocage, seja na Mourisca ou na Aldeia da Piedade.

Setúbal, graças a esta forma de governar, passou a ser a terra que se visita com a alegria de descobrir todo um mundo novo.

A cidade em que gostamos de estar, de viver...

E se aqui chegámos, se hoje nos encontramos a meio caminho para essa cidade sonhada, foi porque os setubalenses, os azeitonenses, os praienses, os que vivem no Faralhão, na Gâmbia ou nas Pontes e no Alto da Guerra reconheceram a qualidade da nossa gestão. A todos os que depositaram em nós, de novo, a sua confiança apresento a nossa gratidão. Aos que pela primeira vez confiaram nesta ideia de cidade dou a garantia de que fizeram a melhor escolha.

Nas nossas mãos está o dever de governar Setúbal da melhor forma, assumindo sempre, com total clareza, convergências e divergências, por mais intensas que possam ser.

Essa é, afinal, a essência do regime democrático pelo qual sempre nos batemos intensamente e que continuaremos sempre a defender, insistindo no seu aperfeiçoamento.



M.ª Dora Herz

Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

Novo ciclo aponta à modernização

Mais Setúbal para um futuro melhor. A visão estratégica da Câmara Municipal de Setúbal para os próximos quatro anos assenta num profundo conhecimento do território. Aposta em ações e projetos ambiciosos mas com a preocupação da estabilidade financeira. A política de proximidade com a população continua a ser uma imagem de marca. O caminho é partilhado com as freguesias, que veem as competências na gestão do concelho serem reforçadas

A

construção de um concelho com mais qualidade de vida assenta numa visão estratégica que trilha um caminho de progresso sustentado, sem esquecer a identidade e as tradições.

O desenvolvimento preconizado para o mandato 2017-2021 prossegue o esforço de aumento da qualidade de vida das populações e de modernização do concelho na procura de soluções de melhoria do território nas diversas esferas de intervenção.

Na visão de futuro constam grandes projetos, com destaque para a execução e acompanhamento de ações municipais resultantes de cofinanciamento estabelecido pelo quadro comunitário Portugal 2020.

O Parque Urbano da Várzea, no qual se inclui a obra de regularização da Ribeira do Livramento e a criação de bacias de retenção de águas, a expansão do Jardim da Algodeia e a conclusão da reabilitação do Convento de Jesus e arranjo do largo fazem parte dos objetivos.

Operações de reabilitação urbana em Setúbal e Azeitão e o desenvolvimento de uma nova centralidade em Azeitão fazem igualmente parte

da visão preconizada para a modernização do território.

A criação do Jardim Multissensorial das Energias, espaço sensível com percursos interpretativos acessível a todos os cidadãos, inclusive pessoas com deficiência, já tem obras a decorrer.

Aposta ribeirinha

A reabilitação da zona ribeirinha também é para prosseguir, com a autarquia a insistir na passagem para a gestão municipal dos terrenos sem utilização portuária e a desenvolver todos os esforços com vista à construção da nova marina. De realçar ainda a recuperação, para fins culturais e turísticos, do Forte de Albarquel.

Paralelamente, prossegue a procura dos financiamentos para a execução de projetos-âncora para aquela área privilegiada da cidade, como são os casos da nova biblioteca municipal e do Terminal 7, já com projetos de conceção, e de um Terminal de Cruzeiros.

Há ainda uma significativa alteração na gestão das praias, quer no que respeita às zonas balneares,

que já passaram para a tutela da autarquia, quer no que se refere aos acessos a estas áreas.

A consolidação do turismo como fator de desenvolvimento do território continua a ser uma aposta forte, tanto na divulgação de Setúbal enquanto destino de excelência nos mercados nacionais e internacionais, como no apoio à instalação de novas unidades hoteleiras e na promoção dos produtos regionais.

Mais mobilidade

O compromisso municipal engloba novas soluções de mobilidade por via da abertura de concursos para operadores de transportes públicos, a par de outros projetos, como a continuação da rede de ciclovias, incluindo a criação de trajetos intermunicipais.

Nesta área inscrevem-se projetos como a Estação Intermodal de Setúbal, na Praça do Brasil, e a Plataforma Intermodal das Fontainhas, ao concentrarem o transporte público.

A rede viária é outra área que se mantém como alvo de investimen-

tos de modernização, materializado no Plano Municipal de Requalificação de Arruamentos de Setúbal, com a criação de novas e melhores soluções para a circulação automóvel e o aprofundamento do trabalho de devolução de espaço público aos peões.

“Somos a velha e histórica cidade que, sem abandonar a sua identidade, se renova, respira juventude e inovação. Somos a terra onde nascem novos negócios e onde há vontade de investir, de criar trabalho e riqueza. Somos a



Descentralização nas freguesias com reforço

A delegação de competências nas freguesias sai reforçada neste mandato. A Câmara Municipal aprovou a celebração de acordos de execução, contratos interadministrativos e protocolos de colaboração com as

juntas que implicam a transferência anual de um montante superior a 3,8 milhões de euros.

A medida, com vista a continuar a assegurar os índices de eficácia na prestação do serviço público, re-

força a atribuição de verbas para as juntas de freguesia com um aumento de 11 por cento face ao final do mandato anterior.

A descentralização permite que as cinco freguesias realizem pequenas reparações em escolas e espaços envolventes, façam a manutenção de áreas verdes e a limpeza de vias e espaços públicos, de sarjetas e de sumidouros e assegurem tarefas de conservação e reparação de sinalização vertical não iluminada, de placas toponímicas e de calçadas. De realçar o envolvimento das juntas de S. Sebastião, que gere o Mercado da Confeiteira, e de Azeitão e da União das Freguesias de Setúbal em tarefas de desmatagem e deservagem no âmbito de estratégia municipal de prevenção de incêndios

florestais e na limpeza de edifícios municipais.

Quanto a Azeitão, acresce a gestão e conservação dos cemitérios de Vila Nogueira e de Vendas, intervenções de poda de árvores, a gestão e conservação do mercado mensal e ações no posto de atendimento municipal da delegação da freguesia.

Esta freguesia ganha competências de fiscalização do licenciamento da ocupação da via pública e publicidade, tal como o Sado e a Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra, as quais realizam ainda campanhas de desbaratização e de desinfestação e de tapamento de buracos em betuminoso.

Na Gâmbia, crescem ações relacionadas com o polo da Biblioteca Pública Municipal de Setúbal.



PRIMEIRO
PLANO



cidade onde o passado convive sem preconceito com o futuro”, venceu a presidente reeleita da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, na cerimónia de tomada de posse, a 12 de outubro.

Rigor financeiro

Para a concretização de ações estruturantes de desenvolvimento do concelho, é mantida a política que alia o rigor financeiro à modernização do território, como fica patente

no Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2018.

O documento, aprovado pela autarquia a 6 de dezembro, apresenta uma dotação inicial de 127 milhões, 997 mil e 100 euros, um crescimento de cerca de 7 por cento em relação a 2017, aumento que, em parte, resulta dos perto de 16 milhões de euros provenientes de participações de fundos comunitários e outros contratos.

A sustentabilidade financeira no médio e longo prazo, assumida com

rigor e transparência na gestão e na aplicação dos dinheiros públicos, é um compromisso da autarquia, em que se enquadra o controlo e a redução da dívida total, sobretudo a de curto prazo, bem como uma criteriosa avaliação e monitorização na execução da despesa municipal.

Destaque para a evolução positiva dos passivos financeiros por empréstimos de médio e longo prazo, com a dívida a diminuir de 39 milhões e 559 mil e 90 euros em 2015 para, previsivelmente, 26 milhões

e 963 mil e 295 euros no final de 2017, o que corresponde a uma descaída de quase 32 por cento.

Município participado

O caminho assumido ultrapassa uma mera visão de curto prazo e aponta à criação de condições para continuar o processo coletivo de trabalho para desenvolvimento do concelho, dando uma resposta direta às necessidades do presente sem comprometer as gerações vindouras.

A expansão das áreas verdes, o aumento dos índices de prática desportiva e a defesa de um maior investimento na saúde têm continuidade neste mandato, tal como o prosseguimento de uma política integrada de ação social e o reforço do compromisso de cidade educadora. A dinamização cultural, seja com a programação e o desenvolvimento de projetos artísticos, seja no estabelecimento de parcerias com o movimento associativo, é para manter, bem como o eixo de apoio à juventude, com ações em que se inclui a criação jovem e o empreendedorismo.

Transversal a tudo isto é o espírito de município participado, em proximidade com a população, que prossegue a linha de participação democrática e coletiva dos municípios na gestão autárquica, num estímulo à cidadania, bem patente em projetos como Setúbal Mais Bonita, Ouvir a População, Construir o Futuro e Nosso Bairro, Nossa Cidade.



CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

Executivo municipal do mandato 2017-2021

Maria das Dores Meira | CDU
Presidente
Gabinete da Presidência
Departamento de Administração-Geral, Finanças e Recursos Humanos, com exceção da Divisão de Recursos Humanos e da Divisão de Fiscalização e Apoio Jurídico
Departamento de Urbanismo
Gabinete de Auditoria Interna
Gabinete de Planeamento Estratégico
Gabinete de Turismo
Relações Internacionais

Manuel Pisco | CDU
Vereador (vice-presidente)
Divisão de Recursos Humanos

Carlos Rabaçal | CDU
Vereador
Departamento de Obras Municipais
Gabinete de Apoio às Freguesias
Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal
Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros
Acompanhamento do contrato de concessão com a Águas do Sado, S.A. e acompanhamento da Simarsul

Carla Guerreiro | CDU
Vereadora
Departamento de Ambiente e Atividades Económicas, com exceção da Divisão de Atividades Económicas e Serviços Urbanos

Pedro Pina | CDU
Vereador
Departamento de Cultura, Educação, Desporto, Juventude e Inclusão Social, com exceção da Divisão de Educação e Gabinete de Saúde

Ricardo Oliveira | CDU
Vereador
Divisão de Educação
Gabinete de Saúde

Eugénia Silveira | CDU
Vereadora
Divisão de Atividades Económicas e Serviços Urbanos
Divisão de Fiscalização e Apoio Jurídico

Fernando Paulino | PS
Vereador

Paulo Lopes | PS
Vereador

Sandra Gomes | PS
Vereadora

Nuno Carvalho | PSD
Vereador

Convento avança com recuperação



Mais espaços de usufruto do público ficam disponíveis no Convento de Jesus graças a nova fase de requalificação. A obra liderada pela autarquia está em curso desde o final de outubro, num investimento de 1,5 milhões de euros

O Convento de Jesus é beneficiado numa nova fase de obras, o que permite devolver a fruição de mais espaços desta joia manuelina, cuja degradação foi travada graças à intervenção da Câmara Municipal de Setúbal, que se substituiu ao Estado na responsabilidade de conservação do imóvel do século XV.

A operação, com conclusão prevista para o final de 2018, centra ações em dois volumes de trabalho distintos. Um é dedicado ao Convento de Jesus, com beneficiações nas alas Este e Norte e nos Claustros, o outro diz respeito à Igreja de Jesus e ao Coro Alto.

As obras nestes locais consistem na execução das diferentes especialidades que integram o

procedimento, nomeadamente arquitetura, estrutura, instalações mecânicas e redes de drenagem de águas pluviais e residuais e de abastecimento de água.

Os trabalhos abrangem instalações elétricas, telecomunicações, segurança contra incêndios, alarme contra intrusão, redes de vigilância por circuito fechado de televisão e gestão técnica centralizada, conservação e restauro e arqueologia.

São reconstruídas áreas bastante degradadas, concretamente a cobertura da cabeceira da Igreja de Jesus, bem como a do corpo principal do templo e da sala do Coro Alto.

Nesta sala, as ações incluem a reedificação do

pavimento, o reforço estrutural de alguns elementos do espaço, a preservação dos tirantes existentes e a aplicação de novos e, ainda, a conservação e o restauro de todo o património integrado e arquitetónico.

A empreitada, que motiva o fecho temporário do monumento, inclui a reconstrução integral da torre sineira, devido a razões de segurança, o que obrigou à aplicação de um escoramento integral em todo o desenvolvimento interior.

A operação, orçada em 1.503.768,70 euros, tem financiamento comunitário de 50 por cento do montante resultante de uma candidatura ao Lisb@a 2020 – Programa Operacional Regional de Lisboa, no âmbito do Portugal 2020.

Estratégia urbanística impulsiona reabilitação

A Câmara Municipal aprovou, a 2 de novembro, um instrumento de planeamento que define a estratégia de reabilitação urbana para o concelho, com particular enfoque na recuperação do edificado da zona histórica da cidade.

O projeto de Operação de Reabilitação Urbana de Setúbal – ORU Setúbal, que contém um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana, além de definir uma visão estratégica de conjunto, concentra informação útil ao processo de regeneração urbana.

O instrumento de reabilitação urbana identifica ações e intervenções estruturantes mas que se pretendem realistas e exequíveis para os próximos dez anos.

Há intenção de valorizar o património cultural e construído e a função habitacional privilegiando o arrendamento urbano, atrair população e visitantes, revitalizar o comércio tradicional, promover a diversidade de usos, qualificar o espaço público, modernizar as infraestruturas urbanas e reestruturar a relação com o rio.

A avaliação estratégica da programação assenta nos quatro eixos, interligados e complementares, qualificação do ambiente urbano e da reabilitação do edificado, revitalização económica e social, valorização da função habitacional e modelo de governança, gestão e marketing urbano. São objetivos a requalificação do espaço público e das infraestruturas urbanas e a reabilitação do património classificado, de valor cultural e da propriedade privada do município.

Além da imposição de reabilitação e de obras coercivas, há a possibilidade de recorrer à expropriação para execução dos projetos de infraestruturização pública e mecanismos que forcem o arrendamento ou a venda por incumprimento de reabilitação ou como alternativa à expropriação. Por outro lado, benefícios fiscais incentivam à reabilitação.

Quinta da Amizade repara arruamentos

Vários arruamentos da urbanização da Quinta da Amizade foram beneficiados numa operação liderada pela Câmara Municipal de Setúbal, que acionou a garantia bancária do loteamento para reparar infraestruturas urbanas e dar mais qualidade à população local.

A obra, respeitante à primeira fase de uma intervenção que a autarquia tem programada para beneficiar toda a urbanização, destinou-se à reparação da rede viária, mal executada pelo loteador em virtude de não terem sido cumpridas as condições aprovadas em projeto.

O pavimento existente nos arruamentos em



causa encontrava-se, na generalidade, muito degradado e necessitava de permanentes intervenções de conservação de modo a manter uma qualidade de circulação mínima, situação que justificou uma intervenção mais profunda.

A necessidade de realização da obra, identificada no último ciclo do programa municipal Ouvir a População, Construir o Futuro, levou o município a acionar a garantia bancária do loteamento da Quinta da Amizade para executar a operação de asfaltamento, empreitada orçada em perto de 140 mil euros.

Os trabalhos de beneficiação da rede viária da urbanização, com ações de fresagem e de reforço do pavimento, incluíram o asfaltamento da camada de desgaste existente, o que permitiu criar condições adequadas e condignas de circulação naquela área habitacional.

Além desta obra, concluída no final de novembro, a Câmara Municipal executou, igualmente com recurso à medida legal de acionamento da garantia bancária do loteamento, a sinalização vertical e horizontal em diversos arruamentos da Quinta da Amizade.



Luz realça património

Iluminação cénica embeleza a Igreja de São Julião e a estátua de Bocage, no âmbito de projeto da Câmara Municipal de Setúbal de beneficiação de monumentos e edifícios com valor patrimonial.

Quarenta e seis projetores LED, de baixo consumo, foram instalados nesta intervenção na Praça de Bocage, num investimento da ordem dos 35 mil euros.

Na Igreja de São Julião, foram colocados projetores no pavimento, na fachada, na cúpula e nas torres sineiras, enquanto a iluminação da estátua foi beneficiada com a substituição dos projetores instalados em edifícios adjacentes.

A ação integra o projeto Trilhos de Luz, que começou no final de 2016 pela Casa do Corpo Santo e pela Igreja de Santa Maria da Graça.

Modernização serve biblioteca

O edifício onde funcionou o Museu Sebastião da Gama está a ficar mais moderno graças a um investimento que dá continuidade à estratégia municipal de reabilitação de equipamentos públicos culturais. O polo de Azeitão da biblioteca é o beneficiário da obra



O edifício no qual funcionava o Museu Sebastião da Gama encontra-se a ser beneficiado numa intervenção impulsionada pela Câmara Municipal de Setúbal que se destina a criar condições para reinstalação do polo da biblioteca pública em condições melhoradas.

Uma empreitada está em curso para dotar o imóvel, localizado em Vila Nogueira, dos requisitos necessários para acolher, em exclusividade,

o Polo de Azeitão da Biblioteca Pública Municipal de Setúbal.

Antes das obras, iniciadas em setembro, este serviço funcionava apenas numa zona aproximada de um quarto da área total do edifício, como uma valência do Museu Sebastião da Gama.

A biblioteca ficará a ocupar todo o edifício, incluindo uma parte que era dedicada a serviços técnicos, com o espaço reservado a livros e a

outras publicações no rés do chão e uma sala polivalente com capacidade para a realização de conferência e dois gabinetes no piso superior. A empreitada dá continuidade à estratégia municipal de reabilitação de equipamentos públicos culturais, desportivos e turísticos, dotando-os de condições de utilização mais condignas para o usufruto da população e a dinamização dos mais variados eventos.

A operação no edifício que acolheu desde 1999 o Museu Sebastião da Gama pretende dotar a biblioteca pública de soluções renovadas de funcionamento, com uma requalificação global que inclui a melhoria das condições gerais do imóvel no que respeita a conforto térmico e acústico.

Os trabalhos envolvem a criação de acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida, nomeadamente através da eliminação de barreiras arquitetónicas e da instalação de uma plataforma elevatória, a par da introdução de soluções que visam um melhor aproveitamento da luminosidade natural.

A requalificação de materiais interiores como rodapés e portas em madeira, tratados e pintados, está igualmente englobada na empreitada, assim como, entre outros trabalhos, a beneficiação de pavimentos e a reformulação de instalações elétricas, de telecomunicações e de segurança.

O interior do imóvel fica dotado de novo mobiliário e de iluminação mais eficiente, concretamente projetores LED. No exterior, a empreitada engloba a pintura integral das fachadas.

Memória dedicada a Gama

A Câmara Municipal de Setúbal presta homenagem a Sebastião da Gama com uma casa-memória, a localizar em Vila Nogueira de Azeitão, no âmbito de um processo em fase de concretização.

O espaço, igualmente evocativo da mulher do pedagogo, Joana Luísa da Gama, traduz um projeto museológico em definição, desenvolvido com parcerias. A intenção é reunir o acervo disponível sobre o poeta de Azeitão, com o objetivo de divulgar o seu legado intelectual e humano.

Sebastião Artur Cardoso da Gama, licenciado em Filologia Românica, nasceu a 10 de abril de 1924 em Vila Nogueira. Até falecer com apenas 27 anos, destacou-se como poeta, professor e ambientalista.

Operação aumenta bem-estar em Brejos

Uma empreitada orçada em perto de 45 mil euros leva até à Rua do Bem-Estar, em Brejos de Azeitão, um conjunto de infraestruturas de melhoria das condições de usufruto urbano.

A intervenção, liderada pela Câmara Municipal de Setúbal, uma empreitada com conclusão prevista até ao final do ano, inclui a execução de um conjunto de trabalhos de infraestruturização urbana que dotam a Rua do Bem-Estar de condições condignas para a utilização dos munícipes.

A obra, com trabalhos em todo o ar-

ruamento, numa extensão aproximada de trezentos metros lineares, centra-se na execução de passeios, na instalação de sinalização viária e na beneficiação da área destinada ao trânsito automóvel com o asfaltamento total da via de circulação.

A implantação de redes de drenagem de águas pluviais e de abastecimento de água fazem igualmente parte da empreitada, a qual dá continuidade à estratégia urbanística da autarquia de reforço das condições de conforto e de usufruto daquela zona habitacional de Brejos de Azeitão.



Nova zona verde valoriza bairros

Um terreno descaracterizado, localizado entre os bairros 2 de Abril e da Bela Vista, saiu valorizado numa intervenção que converteu aquele espaço público numa zona verde, com novas valências para usufruto da população.

A operação urbanística liderada pela autarquia requalificou uma área do domínio público com cerca de seis mil metros quadrados existente entre as ruas Mário Sacramento e Padre José Maria Nunes da Silva.

O terreno, que neste projeto ganhou uma renovada ocupação espacial, foi beneficiado com mais zonas de cir-

culação pedonal e áreas ajardinadas com sistema de rega, novas sementeiras e espécimes arbóreos.

A obra incluiu a construção de uma rampa de acesso à Rua Mário Sacramento, a qual garante acessibilidade a todos, e a instalação de mobiliário urbano diverso, como bancos e papeleiras.

A intervenção, uma empreitada que materializou um investimento de perto de 80 mil euros na melhoria das condições de vida da população, concluída recentemente, englobou também o reforço da iluminação pública.

Corredor ribeirinho retira cais

A antiga estacada e cais de apoio a rebocadores na zona da Praia da Saúde foi removida numa operação liderada pela Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, em concertação com a Câmara Municipal, no âmbito da estratégia de reabilitação e modernização da frente ribeirinha da cidade.

A intervenção, concluída no final de setembro, visou a remoção integral daquela infraestrutura marítima, inoperacional e num estado avançado de degradação que colocava em risco a segurança da navegação e dos utilizadores pedonais.

A remoção da antiga estacada e cais de apoio, infraestrutura metálica que representava, igualmente, um risco ambiental, permitiu melhorar a imagem urbana do corredor ribeirinho, área de excelência da cidade que privilegia o recreio e o lazer.

A obra, orçada em perto de 50 mil euros, enquadra-se na estratégia em curso de reforço da ligação da cidade ao rio, a qual já incluiu diversas intervenções nos últimos anos.



Plano investe no reforço da integração

Setúbal é, na essência, um concelho multicultural.

A Câmara Municipal desenvolve há vários anos um trabalho intenso para integrar as comunidades imigrantes.

A autarquia quer mais e melhor e está a traçar um plano para envolver toda a sociedade nesse desígnio

Setúbal vai implementar até 2020 o Plano Municipal para a Integração de Migrantes, ferramenta de intervenção social destinada a melhorar a eficiência e a eficácia do acolhimento e integração no concelho de cidadãos oriundos de outros países. A Câmara Municipal está a coordenar a elaboração e implementação do plano, designado “Setúbal, Território Intercultural”, projeto que representa um investimento de 120 mil euros, cofinanciado em 75 por cento pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI).

O plano destina-se a delinear uma estratégia concertada que envolva autarquia, comunidades e associações de imigrantes, organizações públicas e entidades da sociedade civil com intervenção na área da migração.

Uma das funções basilares do Plano Municipal para a Integração de Mi-

grantes, o qual deve estar elaborado até abril de 2018, é a realização de um diagnóstico, em mais de uma dezena de áreas distintas, das principais necessidades das comunidades de imigrantes a viver no concelho de Setúbal.

O plano dá continuidade ao trabalho que o município tem vindo a desenvolver há mais de uma década em matéria de imigração e promoção da interculturalidade, em particular por via do Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas, em funcionamento desde 2004.

A Câmara Municipal de Setúbal tem um serviço permanente de atendimento à população imigrante e desenvolve com regularidade um conjunto abrangente de projetos orientados para esta área social.

Com o futuro plano municipal pretende-se que seja alargado o elenco de intervenientes no desenvolvi-

mento de ações que respondam de forma ainda mais eficiente às necessidades das comunidades migrantes.

Dados de 2016 do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras indicam que o concelho tem cerca de 15 por cento da população estrangeira com estatuto legal de residente no distrito de Setúbal.

No município sadino residem 5529 imigrantes, representando 5 por cento da população do concelho, cifra em 121 mil pessoas.

A comunidade imigrante abrange 89 nacionalidades, sendo algumas das mais representativas a brasileira, a cabo-verdeana, a romena, a ucraniana, a angolana, a chinesa, a moldava e a espanhola.

O Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas registou, só em 2016, cerca de um milhar de atendimentos ao público.



Presidente aplaude exemplo da Bela Vista

O Presidente da República enalteceu, a 11 de dezembro, em visita ao Forte da Bela Vista, o trabalho feito com o envolvimento dos moradores na criação de condições de igualdade e de melhoria da qualidade de vida, graças ao programa municipal Nosso Bairro, Nossa Cidade.

O Forte da Bela Vista foi apontado por Marcelo Rebelo de Sousa como um exemplo do esforço conjunto. O bairro, que “parecia estar a morrer, como disse uma das moradoras, renasceu”.

A visita, por ocasião do Dia Interna-

cretizou uma intenção do chefe de Estado. “Tive conhecimento de que este bairro era um caso sério de empenho dos moradores e que tinha ‘dado a volta’, com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal e da junta de freguesia local.”

A presidente da autarquia, Maria das Dores Meira, destacou que a visita expressa “o reconhecimento público da transformação que tem vindo a acontecer na zona da Bela Vista, em bairros que são cidade”.

Marcelo Rebelo de Sousa conheceu o novo passeio pedonal do bairro e juntou com os moradores.

Proteção de festas

O Museu do Trabalho Michel Giacometti está a recolher materiais e informações para inscrição das Festas de Nossa Senhora do Rosário de Troia no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

O objetivo é obter fotografias, documentos, cartazes, artigos de jornais e testemunhos sobre os festejos em honra dos marítimos de forma a constarem do processo de solicitação de inclusão do evento na lista patrimonial portuguesa.

A iniciativa, promovida pela Comissão de Festas de Nossa Senhora do Rosário de Troia, com a parceria da autarquia e o apoio do Instituto Politécnico de Setúbal, pretende aumentar o reconhecimento de uma manifestação religiosa cujos primeiros registos de sacralidade do local, a Caldeira de Troia, datam de há cerca de quinhentos anos e que assume cariz sistemático centenário.

Mais informações sobre este projeto podem ser obtidas através do número de telefone 265 537 880 ou do endereço de correio eletrónico museu.trabalho@mun-setubal.pt.



ALEGRIA. O Dia Internacional da Pessoa Idosa, assinalado a 1 de outubro, foi celebrado entre setembro e novembro com passeios culturais, desporto e animações musicais e cénicas. O programa, organizado pela Câmara Municipal, pelas juntas de freguesia e pelo Grupo EnvelheSeres, até contou com um Baile Real, a 19 de outubro, no Grupo Desportivo Independente, com perto de três centenas de utentes de instituições do concelho. Destaque ainda para um encontro de coros seniores, a 31, no Fórum Luísa Todi.

Moradores decidem ações para os bairros



Novas propostas a dinamizar no território da Bela Vista foram decididas pelos moradores no 4.º Encontro Nosso Bairro, Nossa Cidade, realizado a 26 de novembro, com três centenas de participantes, no qual foi defendida a necessidade de um Plano Nacional de Habitação.

Para os próximos dois anos, os objetivos são ambiciosos, com os moradores dos cinco bairros do território da zona da Bela Vista a decidir, em plenário realizado na EB+S Ordem de Sant’Iago, a realização de quase nove dezenas de ações para benefício da comunidade.

Entre as prioridades assumidas, destaque para um conjunto de iniciativas direcionadas para a beneficiação de espaços comuns dos prédios e também para a requalificação do espaço público da Bela Vista, Forte da Bela Vista, Alameda das Palmeiras, Manteigadas e Quinta de Santo António.

Questões relacionadas com higiene e limpeza, com a organização de iniciativas comunitárias e com o reforço de projetos já consolidados fazem igualmente parte do caminho escolhido para a nova etapa do Nosso Bairro, Nossa Cidade.

O programa municipal, a decorrer desde 2012, assenta na premissa de que toda a ação deverá ser protago-

nizada pelos próprios, ou seja, geradora de participação das pessoas nas decisões que a elas e à sua comunidade dizem respeito, promovendo a autonomia, a responsabilidade e o crescimento coletivo.

“Este é o vosso trabalho. São 86 propostas e um compromisso para os próximos dois anos”, destacou Carlos Rabaçal, vereador responsável pelo programa, para depois lançar o repto para um debate mais alargado, com início em Setúbal mas de âmbito nacional, em torno da habitação pública.

“Entendemos que a habitação carece de um plano nacional de realojamento de todos os que estão fora dela. Todos têm direito a uma habitação ao alcance dos seus meios e recursos. Isto é o que diz a Constituição, embora nunca tenha sido feita uma lei que garanta este direito”, afirmou o autarca.

Acrescentou que “o Estado, as autarquias e a União Europeia têm de se unir e ajudar na tarefa de reabilitação da habitação pública”, razão pela qual Setúbal vai criar um órgão municipal composto por moradores para acompanhamento da política de habitação.

O 4.º Encontro Nosso Bairro, Nossa Cidade foi organizado por uma comissão com moradores dos cinco bairros, com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal.



Teste de sismo nas escolas

Um exercício testou nas escolas, a 13 de outubro, os procedimentos a adotar em caso de sismo, no âmbito do Dia Internacional para a Redução de Catástrofes. Exatamente às 10h13, o exercício nacional “A Terra Treme”, conduzido localmente pelo Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros, interrompeu a normalidade das escolas para testar as três medidas básicas de autoproteção – baixar, proteger e aguardar – e os procedimentos de evacuação.



Exposição alerta para riscos

Uma exposição interativa sobre riscos naturais, com painéis informativos e simuladores, está patente até 30 de março no Alegro. “Riscos! Aprender e Evitar”, organizada pela autarquia através do Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros, permite, com recurso a diversos suportes, que a população reconheça os principais riscos presentes nos quatro elementos da natureza – terra, ar, água e fogo – e fique capacitada a adotar estratégias de autoproteção.



Jovens definem orçamento

Meia centena de jovens participou a 19 de outubro, na Casa do Largo, no encontro distrital de Setúbal de definição do Orçamento Participativo Jovem Portugal 2017. A sessão destinou-se à recolha de propostas e, principalmente, ao esclarecimento de dúvidas para facilitar o processo de criação de projetos elegíveis no âmbito desta medida implementada pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, que apresenta uma cabimentação global de 300 mil euros.



Cegueira inspira desenhos

O tema “A Cegueira” inspirou os alunos do 10.º ano de Artes Visuais da Escola Secundária Sebastião da Gama a criarem quatro desenhos que foram pintados ao vivo, na Praça de Bocage, num evento inserido na 9.ª Semana Temática da Deficiência, a qual decorreu de 25 de novembro a 3 de dezembro. Ao longo da tarde de 29 de novembro, os jovens desafiaram as pessoas a pintar de olhos vendados para as sensibilizar para as dificuldades que se colocam no dia a dia dos invisíveis.

Projeto inédito recicla antenas

As antenas sem uso podem ser removidas. A operação, sem custos para os proprietários, pretende beneficiar a imagem do concelho



A Câmara Municipal de Setúbal lançou uma campanha para retirada das antenas sem uso instaladas nos edifícios, com o objetivo de melhorar a paisagem urbana e aumentar a segurança de pessoas e bens.

O projeto “Setúbal Recicla Antenas” faz chegar aos munícipes, por distribuição de postal RSF e divulgação na página de internet do município, informação sobre a possibilidade de requererem a remoção dos equipamentos sem qualquer custo.

Os proprietários estão a ser contactados para

autorizar a autarquia a desinstalar as antenas. Para tal, apenas têm de preencher um formulário simples, constante em postal próprio disponibilizado nas caixas de correio e na página do município.

Elementos da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal fazem depois uma vistoria para proceder à retirada dos equipamentos obsoletos, sem custos para os proprietários. Para mais informações deve ser contactado o número 265 739 330 ou o endereço eletrónico gapc@mun-setubal.pt.



VOLUNTARIADO. Setúbal acolheu a primeira edição da Feira do Voluntariado, realizada ao longo do dia 25 de novembro, na Casa do Largo – Pousada da Juventude, evento que se distingue como plataforma destinada a facilitar o contacto entre pessoas e instituições interessadas em promover trabalho voluntário. A iniciativa, dinamizada pela VolunTiir, com o apoio da autarquia através do Gabinete da Juventude, teve a representação de 16 instituições, que procuram voluntários dentro das mais variadas áreas de atuação e não apenas em matérias sociais.

Juventude debate ideias

Cerca de três dezenas de jovens debateram a 4 de novembro, no auditório da Casa do Largo, propostas em diversas áreas que consideraram relevantes para responder às suas necessidades.

O Fórum da Juventude de Setúbal mobilizou a comunidade juvenil do concelho para, durante cerca de três horas, analisar a realidade do concelho no que diz respeito a áreas como cultura, desporto, ambiente, ação social e educação.

Sob o lema “Só é democracia a sério com a voz dos jovens”, os participantes, organizados em cinco grupos temáticos – cultura, ação social, ambiente, desporto e educação –, apresenta-

ram propostas com o objetivo de as trabalharem em conjunto com a autarquia.

O vereador Pedro Pina considera o Fórum da Juventude um instrumento importante de participação dos jovens, por se constituir como um “*espaço de partilha e debate*” que tem como objetivo incentivar a população juvenil, formal ou informalmente organizada, a contribuir para a definição de uma política de juventude municipal adaptada às suas necessidades.

O autarca reafirmou a opção política de manter o Fórum da Juventude, “*aberto à participação de todos, em associações ou a nível individual*”, em detrimento de conselhos municipais da juventude.



GATAFUNHOS. Um novo projeto da autarquia apela ao envolvimento dos munícipes na melhoria da imagem urbana do território com a erradicação das inscrições feitas nas paredes que sujam o património edificado. A campanha “Vamos Apagar os Gatafunhos” distribui um kit com tintas e outros materiais para reposição das cores originais dos edifícios. Os interessados devem contactar o Gabinete de Participação Cidadã pelo número 265 541 500 ou endereço gapc@mun-setubal.pt.



Baixa desfila outono/inverno

As tendências de outono/inverno de lojas da Baixa e de outros pontos e criações de jovens estilistas desfilaram, ao longo do dia 4 de novembro, nos Paços do Concelho, na terceira edição do Setúbal Fashion Weekend. O evento, organizado pela DerivaStatus, com o apoio da autarquia e das lojas participantes, mostrou moda infantil, juvenil e de adultos. Joana Martins, Fábio Encarnação e João Nogueira foram eleitos os melhores modelos.



Feira mostra empregabilidade

Duas dezenas de stands deram a conhecer, no Centro Comercial Alegro Setúbal, a 20 e 21 de outubro, possibilidades de trabalho e de apoios. A Mostra de Oportunidades de Emprego e Empreendedorismo, organizada pela Immochan em parceria com a autarquia, entre outros, reuniu empregadores, candidatos a emprego e entidades oficiais com o objetivo de promover a empregabilidade. O evento contou ainda com



Mercado 2 de Abril em festa

O Mercado 2 de Abril comemorou o oitavo aniversário com uma festa, a 21 de outubro, marcada por boa disposição e convívio entre comerciantes e clientes. O programa incluiu música de fanfarra e acordeão e uma marcha. O espaço comercial municipal promoveu ações de sensibilização para a promoção de hábitos saudáveis e rastreios de saúde gratuitos. A degustação de um bolo, confeccionado por um comerciante, e moscatel encerrou a festa.



Preços atrativos para todos

As ruas da Baixa ficaram apertadas ao receberem, a 7 de outubro, mais uma edição da Feira Outlet, que concilia animações musicais e teatrais com comércio a preços muito reduzidos. Na iniciativa, organizada pelos comerciantes com os apoios da autarquia e da União das Freguesias de Setúbal, lojistas praticaram horários de funcionamento alargados. Destaque para uma flash mob com uma coreografia protagonizada por mães com bebés ao colo.

Cidade dinâmica eterniza Mourinho



O homem que leva o nome em Setúbal aos quatro cantos do mundo foi homenageado pelos serviços prestados. Mourinho tem uma avenida em seu nome na cidade que lhe enche o coração

O treinador de futebol setubalense José Mourinho foi homenageado pela Câmara Municipal de Setúbal com a atribuição do nome a uma avenida na requalificada frente ribeirinha de uma cidade que elogiou pela nova dinâmica.

A Avenida José Mourinho, localizada entre o Parque Urbano de Albarquel e a Rua Trabalhadores do Mar, designa a antiga Rua da Saúde e integra a lista toponímica da cidade desde agosto de 2013 mas foi simbolicamente inaugurada a 3 de outubro com a presença do homenageado.

“Eu digo sempre que troco homenagens por vitórias. Esta é a única que não trocava. É uma avenida fan-

tástica, com vista para o rio Sado, e que muito me enche de orgulho de ter o meu nome”, afirmou José Mourinho.

O técnico revelou que esta é uma homenagem que despoleta vários sentimentos. *“É um privilégio e, simultaneamente, uma situação estranha porque Setúbal continua a ser a única cidade onde me sinto o Zé Mário, onde me tratam com simplicidade e como um setubalense igual aos outros.”*

Setúbal é a cidade natal e também um refúgio seguro. *“Amo Setúbal. Aqui ninguém me chateia. Estou com a família, ando a pé, vou ao Mercado do Livramento e frequento os mesmos locais de sempre. Recordo-me de quem sou e cada canto*

da cidade traz-me recordações. Setúbal é paz.”

Mourinho elogiou a eleição de Maria das Dores Meira para o terceiro mandato na Câmara Municipal de Setúbal. *“Parabéns pela ‘goleada’ já esperada. A presidente é um exemplo de que nem só os nascidos em Setúbal fazem algo de bom pela cidade. Deu uma nova dinâmica à cidade, que está cada vez melhor.”*

A autarca sublinhou que a atribuição do nome de José Mourinho à avenida localizada na zona ribeirinha é *“a homenagem de uma cidade e de um concelho”* que perpetua um nome especial naquela que é, atualmente, *“uma das mais conhecidas artérias da*

cidade”, localizada no requalificado corredor ribeirinho.

Esta zona, que num passado não muito distante, como salientou Maria das Dores Meira, estava *“desqualificada e abandonada”,* conta agora com uma avenida especial na qual *“flui a intensa vida de uma cidade com gentes orgulhosas da sua forte identidade e dos seus filhos diletos”.*

Setúbal, destacou, é feita dos que trabalham na cidade, que vivem e se sentem setubalenses, dos anónimos que fazem girar as engrenagens sadinas e do talento dos que pelo mundo fora se fizeram grandes e nunca esqueceram a terra onde nasceram e que os ajudou a ser grandes.

Cedência de terreno amplia tribunal

A Câmara Municipal de Setúbal e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça assinaram, a 7 de novembro, a escritura de cedência de uma parcela de terreno para ampliação do Palácio da Justiça.

A ministra da Justiça, Francisca Van Dunem, enalteceu o papel da autarquia neste processo, que cede a parcela de terreno a título gratuito, pois *“ampliação só é possível graças ao envolvimento e à enorme generosidade da presidente da Câmara Municipal e, por inerência, do próprio município, compreendendo que este é um projeto importante não apenas para Setúbal, mas também para o país”.* O terreno, localizado na Traves-

sa do Mercado, tem uma área de 800 metros quadrados e é cedido por um prazo de cinquenta anos, renovável por períodos de dez.

O acordo celebrado entre a Câmara Municipal e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça determina



que as obras de ampliação, no valor de mais de cinco milhões de euros, da responsabilidade da administração central, têm de começar no prazo máximo de três anos.

“Estamos muito empenhados em fazer este projeto e tudo faremos para cumprir os prazos, dando início o quanto antes aos trabalhos”, garantiu a ministra da Justiça.

A presidente da Câmara Municipal, Maria das Dores Meira, salientou que o envolvimento da autarquia neste processo visa *“contribuir para a qualidade dos serviços de justiça prestados em Setúbal e, assim, para a própria melhoria da qualidade de vida dos munícipes”.*



Hino do Município em CD
“Setúbal é nossa e de todos nós”, o novo Hino do Município de Setúbal, da autoria de Artur Jordão e Bruno Frazão, foi lançado em CD, a 3 de dezembro, no âmbito das comemorações de São Francisco Xavier. O trabalho, apresentado no Salão Nobre dos Paços do Concelho, tem direção do maestro Jorge Salgueiro e inclui quatro faixas.



Igreja regula utilização
A autarquia e a Diocese de Setúbal celebraram a 24 de novembro um protocolo que regula o funcionamento da Igreja do Convento de Jesus. O objetivo é criar melhores condições de utilização e proporcionar a todos o pleno usufruto do espaço, que permanece fiel às funções religiosas, classificado desde 1910 como monumento nacional.



Moscatel investe confrades
A Confraria do Moscatel de Setúbal tem 26 novos confrades, que juraram, a 24 de novembro, em cerimónia de investidura realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, defender, valorizar e promover o vinho generoso. Um brinde com um lote comemorativo dos 110 anos do Moscatel de Setúbal selou o juramento dos novos confrades.



Cerimónia pela paz mundial
O 99.º aniversário do armistício da Grande Guerra foi evocado em cerimónia, a 17 de novembro, organizada pelo Núcleo de Setúbal da Liga dos Combatentes, que serviu para homenagear os sete mil militares portugueses falecidos. O vice-presidente da autarquia, Manuel Pisco, lamentou que continuem a registar-se conflitos no mundo.



Crianças batizam golfinhos
Bolinhas, Sereia e Lua foram os nomes escolhidos, a 11 de dezembro, pelos alunos do Agrupamento de Escolas Luísa Todi para as três crias de golfinhos nascidas este ano no Estuário do Sado. A iniciativa, do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas com apoio da autarquia, pretende sensibilizar para a proteção ambiental.

Solidariedade em Quelimane

Uma iniciativa solidária levou água potável a famílias carenciadas da cidade moçambicana de Quelimane. Com a ajuda de mecenas de Setúbal, são instalados quinze poços de captação, cinco dos quais já se encontram em funcionamento



Uma dezena e meia de poços de captação de água potável são construídos em Quelimane, Moçambique, numa iniciativa de solidariedade social liderada pelo município de Setúbal no âmbito do protocolo de geminação existente entre as duas cidades.

Uma comitiva, liderada pela presidente da Câmara Municipal, Maria das Dores Meira, em visita àquela cidade moçambicana entre os dias 28 de novembro e 1 de dezembro, inaugurou os primeiros cinco poços de captação de água no âmbito da iniciativa solidária.

A escassez registada leva a que “as crianças deixem de ir à escola para ajudarem as suas famílias a transportar água, percorrendo dezenas de

quilómetros durante boa parte do dia”, vincou a autarca. “Com este pequeno gesto, damos um humilde contributo para a melhoria das condições das famílias.”

A construção dos 15 poços, num investimento de 45 mil euros, resulta de uma campanha mecenática impulsionada pela Câmara Municipal de Setúbal junto do tecido empresarial do concelho e para a qual contribuíram VSObras24h, Herdade de Algeruz Empreendimentos Turísticos, Squareview e Reformosa.

Na visita a Quelimane, cidade com a qual Setúbal mantém uma geminação desde 2000, Maria das Dores Meira reuniu-se com o governador da província da Zambézia e visitou o centro empresarial da região.

Comunicação procura proximidade

A importância de consolidar a aposta em estratégias de proximidade junto dos públicos-alvo como fator de sucesso comunicacional foi apontada num encontro da área de comunicação realizado a 12 de dezembro em Setúbal.

Mais e melhor proximidade com o público foi a principal via apontada

durante o II Encontro dos Profissionais de Comunicação da Península de Setúbal e do Litoral Alentejano para que as estratégias comunicacionais de empresas, imprensa e instituições públicas alcancem os objetivos traçados.

Esta necessidade foi manifestada de forma consensual pelos partici-

pantes do encontro, organizado pela Câmara Municipal e pelo Diário da Região, com apoio do Instituto Politécnico de Setúbal, do jornal O Setubalense e do Turismo de Portugal, destinado a técnicos de comunicação das mais diversas áreas, incluindo câmaras municipais, órgãos de comunicação social, entidades de turismo e agências.

O presente e o futuro da imprensa regional, principalmente por via das relações que mantém com o público, bem como com as diferentes entidades com as quais alimenta relações simbióticas, também foram abordados no encontro realizado no auditório da Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal.

A qualificação dos profissionais em exercício no jornalismo local esteve igualmente em análise, assim como possíveis soluções para a adoção de modelos financeiros capazes de rentabilizar economicamente os diferentes projetos existentes no país.



AUTARQUIA. Convívio e boa disposição marcaram a reunião anual de trabalhadores da Câmara Municipal de Setúbal, que se realizou a 12 de dezembro, no cais 3 do porto, com o objetivo de celebrar a quadra natalícia e promover os êxitos da equipa autárquica. Na parte da manhã, cada departamento apresentou um pequeno vídeo com o balanço do trabalho realizado em 2017, sob o lema “A minha equipa tem superpoderes”. Depois de um almoço-convívio, houve uma mostra de talentos com momentos de dança, música e teatro dinamizados pelos funcionários. Um brinde com Moscatel de Setúbal, acompanhado de bolo-rei, selou o encontro, que reuniu cerca de 1300 trabalhadores.

Em defesa de serviço saudável



Um Serviço Nacional de Saúde eficiente e a funcionar em pleno para a população. A necessidade foi defendida pela presidente da autarquia em dois encontros

A saúde esteve em destaque, em outubro, em dois encontros realizados no Fórum Municipal Luísa Toti, nos quais a Câmara Municipal de Setúbal reafirmou o compromisso de continuar a defender um Serviço Nacional de Saúde eficiente e verdadeiramente dedicado às pessoas.

A garantia foi deixada pela presidente da autarquia, Maria das Dores Meira, no I Encontro das Unidades de Saúde Pública da Península de Setúbal, que decorreu a 18 de outubro, bem como nas 3.^{as} Jornadas de Enfermagem do Centro Hospitalar de Setúbal, realizadas nos dois dias seguintes.

A autarquia afirmou que o município continuará a opor-se ao encerramento de centros de saúde, bem como a defender “a manutenção de todas as valências no Centro Hospitalar de Setúbal e o desenvolvimento da rede de cuidados continuados”.

Para Maria das Dores Meira, “é fundamental um maior investimento no Serviço Nacional de Saúde, a par do aumento do número de profissionais em todas as áreas dos cuidados de saúde”.

A autarquia defendeu ainda a adoção de uma política de saúde que dê primazia aos cuidados primários, nomeadamente com a construção de novos centros de saúde no concelho, em Azeitão e no Bairro Santos Nicolau.

Importante é também, reforçar, a reabilitação e requalificação dos equipamentos de saúde, a melhoria das condições de instalação e funcionamento dos centros de saúde da Praça da República e de Vale do Cobre, bem como o investimento na prevenção das dependências e na promoção da saúde mental.

A autarquia venceu a disponibilidade do município no apoio a todos os que se empenham diariamente para que os cuidados prestados aos munícipes sejam cada vez mais qualificados e de mais fácil acesso.

“A existência de um Serviço Nacional de Saúde público, gratuito e de qualidade continua a ser um pilar fundamental da sociedade portuguesa. Foi uma conquista da revolução de Abril que tudo faremos para manter viva, insistindo no inalienável direito que todos os portugueses têm a cuidados de saúde.”

Transversal ao I Encontro das Unidades de Saúde Pública da Península de Setúbal e às 3.^{as} Jornadas de Enfermagem do Centro Hospitalar de Setúbal foi a constatação de que é preciso trilhar novos caminhos para uma melhor prestação de cuidados de saúde.

Vacinação da gripe otimizada

A vacina contra a gripe foi ministrada nos meses de outubro e novembro, às terças e quintas-feiras, gratuitamente, no Espaço Saúde, da Câmara Municipal de Setúbal, localizado no primeiro piso do Mercado do Livramento, descentralizando uma competência que normalmente é assegurada pelos centros de saúde. A iniciativa, garantida por uma equipa de enfermagem da Unidade de Cuidados na Comunidade Península Azul do ACES – Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida, resultou de um pedido de colaboração feito à autarquia no



âmbito do Plano de Contingência da Gripe, com o objetivo de otimizar a vacinação e chegar ao maior número de pessoas possível.

A vacinação gratuita esteve disponível no Espaço Saúde para pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, cidadãos residentes ou internados em instituições, bombeiros, diabéticos e munícipes com menos de 65 anos pertencentes aos grupos de risco acompanhados de declaração médica comprovativa, bem como para outros adultos portadores da vacina e da respetiva cópia da receita.



Rastreio alerta para a diabetes

Rastreios à glicemia e esclarecimentos sobre a prevenção da diabetes foram proporcionados à população a 14 de novembro, no Mercado do Livramento, ação que envolveu cerca de cem pessoas. Duas técnicas atenderam os munícipes que, quer por curiosidade, quer porque têm a doença ou porque já tiveram algum indício de que podem vir a tê-la, decidiram fazer o rastreio. A iniciativa da autarquia, pelo Dia Mundial da Diabetes, com a colaboração da Farmácia Monte Belo, do ACES Arrábida e da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis, alertou para a importância do diagnóstico precoce da doença. Além dos rastreios, incluiu distribuição de folhetos, ações de sensibilização e exibição de um filme.



Caminhada solidária contra o cancro

Três centenas de pessoas participaram a 21 de outubro numa caminhada solidária de prevenção do cancro da mama, a qual percorreu as ruas da Baixa de Setúbal, com partida e chegada na Praça de Bocage. A iniciativa, organizada pelo Grupo de Apoio de Setúbal da Liga Portuguesa Contra o Cancro, com a colaboração da Câmara Municipal, foi dinamizada num percurso de cerca de três quilómetros e esteve integrada na Onda Rosa, conjunto de atividades desenvolvidas a nível nacional com o objetivo de incentivar à prevenção do cancro da mama. No final do evento, realizado no âmbito do Dia Nacional de Luta Contra o Cancro da Mama, foram lançado ao ar três centenas de balões cor-de-rosa.



Mário Moura partilha casos clínicos

O médico Mário Moura, que completou 90 anos a 13 de dezembro, lançou o livro de contos “Os casos na construção da vida”, com histórias clínicas não totalmente ortodoxas, a 30 de outubro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho. A obra reúne treze histórias, escritas entre 2003 e 2017, as quais revelam o quão aliciante pode ser o aprofundamento da relação médico-paciente. A sessão de lançamento do livro contou, entre outras personalidades e amigos e familiares do autor, com a presença do médico José Poças, a quem coube apresentar a obra literária, e da presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, que agradeceu a dedicação de Mário Moura à saúde e à cidade.



MAR. Perto de 50 mil pessoas participaram nas diversas atividades da Semana do Mar Setúbal 2017, evento que, entre 3 e 8 de outubro, pelo quarto ano consecutivo, exaltou a importância ribeirinha da cidade. A iniciativa, organizada pela Câmara Municipal e pela Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, com a colaboração da Apovela, da Marinha Portuguesa e de outros parceiros, voltou a levar um mar

de gente à zona ribeirinha, atraída pelas 12 embarcações portuguesas e espanholas acostadas, um número recorde. A edição deste ano, com batismos de mar, passeios turísticos, visitas a embarcações e veleiros ao luar com música e *street food*, ficou ainda marcada por um espetáculo inédito de fogo de artifício que assinalou as oito décadas de navegação dos navios Sagres, Creoula e Santa Maria Manuela.

S. Martinho com gosto

O convívio, a solidariedade e o preceito gastronómico marcaram, em novembro, as comemorações em torno de São Martinho, com a cidade a dinamizar, em vários locais, festas para a população.

Um magusto deu outro sabor, nos dias 11 e 12, ao Moinho de Maré da Mourisca, que encheu ao receber visitantes para participarem em workshops de culinária e atividades ao ar livre e para provarem castanhas e vinho novo.

A iniciativa Magustar no Moinho, organizada pela autarquia, aliou o melhor das festividades do S. Martinho com o turismo de natureza, em conjugação, ainda, com o Dia Europeu do Enoturismo.

Já o Bairro do Troino celebrou com uma festa comunitária, no dia 11, que representou um momento de cidadania e bairrismo, com vários voluntários a integrarem a organização.

Castanhas assadas, batata-doce, água-pé e jeropiga foram o prato forte da festa promovida pela SEIES – Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, com os apoios da União das Freguesias de Setúbal e da Câmara Municipal.

A animação foi também uma constante nos magustos da Quinta de Santo António, da Alameda das Palmeiras, da Bela Vista e das Manteigadas, iniciativas do programa Nosso Bairro, Nossa Cidade.

Na Bela Vista, a festa, no Pátio das Hortas, contou com animação a dobrar pelo terceiro aniversário do projeto Garrbage, que ofereceu a sardinha assada.



Porto competitivo na rota do lazer

O setor turístico é destacado como um eixo estratégico para o crescimento do porto de Setúbal.

A criação de uma marina é vista como peça-chave para materializar o potencial de expansão.

O caminho foi apontado numa conferência que revelou vantagens competitivas o território ribeirinho

Oportunidades de crescimento para o porto de Setúbal foram partilhadas num encontro que apontou caminhos e investimentos prioritários para o território, no qual o setor do turismo assume protagonismo no âmbito de uma estratégia que envolve a cidade.

Esta visão foi revelada na conferência “Porto de Setúbal – uma solução para a região de Lisboa | Mais Capacidade, Maior Competitividade”, realizada a 22 de novembro, no Fórum Municipal Luísa Todi, numa organização da Comunidade Portuária de Setúbal.

A criação de uma marina pode ajudar a materializar todo o potencial do porto setubalense, ao retirar proveito da localização geográfica em relação às rotas marítimas internacionais pra-

ticadas e das qualidades endógenas, propícias a turismo de natureza.

“A Câmara Municipal e a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra estão a desenvolver o trabalho necessário para a abertura do respetivo concurso de concessão” da futura marina, anunciou a presidente da autarquia.

Maria das Dores Meira adiantou que, no âmbito da recente transferência da gestão das praias da Arrábida para o município, estão também a ser criados os respetivos planos de qualificação, bem como um plano de mobilidade, acessibilidade e estacionamento.

A necessidade de o crescimento do porto de Setúbal ser feito em harmonia com a envolvente foi apontada pela autarca. Nesta matéria, des-

tacou o papel da regeneração urbana na captação de investimentos e vincou a necessidade de uma visão integrada ao nível dos transportes.

A elevada importância e dimensão que o porto de Setúbal assume no contexto nacional foi sublinhada pela presidente da APSS, Lídia Sequeira. “Tem a vantagem competitiva de se localizar junto do maior centro de consumo do país, além de estar próximo de um importante centro industrial.”

Já o presidente da Comunidade Portuária de Setúbal, Porfírio Gomes, frisou que “tem capacidade de resposta em todos os segmentos de carga, tendo sido identificados os acessos ferroviários e outros atualmente existentes como limitativos do seu desenvolvimento”.

TURISMO



CURIOSIDADES SOBRE RODAS NA VIAGEM DOS BOMBEIROS EM TODA A EXTENSÃO DA ESTRADA NACIONAL 2

O apoio logístico da segunda edição da campanha “Bombeiros – Corrente Solidária une Portugal no Ano Inteiro” incluiu cinco elementos e duas viaturas, uma das quais com atrelado para transporte de material.

Os nove elementos contaram com a companhia e solidariedade de grupos informais de ciclistas. De Faro, seguiram os Toca a Rolar, enquanto a partir da Sertã e de Lamego foram acompanhados por quatro ciclistas.

Três furos, duas avarias mecânicas graves e uma queda aparatosa pautam o registo de ocorrências no percurso na EN2. Acresce um amortecedor partido no atrelado quando o veículo transportava as bicicletas no regresso.

O trajeto atravessou algumas áreas do centro do país afetadas pelo flagelo dos incêndios florestais. O grupo passou, nomeadamente, por Vila de Rei, Pedrógão Grande, Góis, Vila Nova de Poiares e Santa Comba Dão.

A emblemática Estrada Nacional 2, com um total de 738,2 quilómetros, é a mais extensa de Portugal e a terceira mais longa do mundo, depois da Route 66, nos Estados Unidos da América, e da Rota 40, na Argentina.

A estrada portuguesa percorrida no âmbito da iniciativa atravessa 36 municípios, passa pelo interior de povoações e liga paisagens distintas. Cruza, também, 37 áreas de intervenção de diferentes companhias de bombeiros.

Um ano depois, o comandante dos Sapadores de Setúbal voltou à mítica EN2. Em bicicleta, com oito companheiros, pedalou de Faro a Chaves. Um périplo de quatro dias, em 738 quilómetros de estrada, que move o alerta da necessidade de apoiar os bombeiros durante todo ano. Um imperativo que se tornou mais evidente com os grandes incêndios florestais deste ano. Paulo Lamego defende que é preciso mais recursos, uma formação global e uma maior cultura de segurança

Solidariedade pedala no país

A

inda no rescaldo da viagem que o levou de bicicleta do sul ao norte do país, o comandante dos Sapadores de Setúbal, Paulo Lamego, não tem dúvidas de que é urgente mudar a realidade que afeta os bombeiros portugueses, em particular os do interior. “Não é a dar balões de oxigénio que se resolve um problema que é estrutural.”

A mensagem que é passada para a sociedade de que “os bombeiros são uns heróis e resolvem tudo” assusta o major do Exército, formado em Engenharia Civil, há sete anos a liderar a

companhia de Sapadores de Setúbal, até porque, depois dos incêndios extintos, as coisas voltam a cair no esquecimento. O que justifica a importância da campanha de sensibilização “Bombeiros – Corrente Solidária une Portugal no Ano Inteiro”.

“Anda tudo distraído com esta questão. Ao contrário das outras forças de segurança, com uma cadeia enraizada, tutela e financiamento direto do Estado, nos bombeiros é a total confusão. Uma situação que ficou ainda mais evidente nos recentes e grandes incêndios que assolaram o

DIA 1 | ENERGIA EM ALTA

Faro // Montemor-o-Novo | 216 Km



Quilómetro 738,2 da Estrada Nacional 2. São 08h47 de dia 1 de novembro. O grupo dá as primeiras pedaladas rumo a Chaves depois de um direto para a RTP1. O Caldeirão é o primeiro grande desafio. A energia está no máximo, o entusiasmo ao rubro e o ritmo é alucinante, a cerca de 30 quilómetros por hora. Na descida da serra, o primeiro contratempo, com a queda aparatosa de um dos elementos. Ainda assim, Pedro Machado mantém-se firme. Pouco depois, antes da chegada a Almodôvar, nova infelicidade. Desta feita, uma avaria mecânica, na bicicleta do comandante, com o apoio da bicha do cabo das mudanças partido. Por sorte, a peça é encontrada e remendada com braçadeiras. Não fica a 100 por cento, mas dá para continuar. O vento de feição ajuda no resto do percurso, num piso que oscila entre o bom e o muito mau. Nova paragem, já em Aljustrel, agora para reforço alimentar... à base de bifanas. Voltam a rolar, de forma mais contida, até porque há registo de câibras devido aos excessos de velocidade. Ainda assim, chegam a Montemor-o-Novo com uma hora de avanço. Tempo para o acidentado ir ao hospital fazer um check up.

**DIA 2 | PAISAGEM NEGRA**

Montemor-o-Novo // Sertã | 171 Km



A segunda etapa começa com uma baixa. Pedro Machado, por precaução, depois da queda, segue na viatura de apoio. O grupo parte do quartel dos voluntários de Montemor-o-Novo, no qual pernitoou. Começam a rolar às 08h36. Quase não há tráfego rodoviário a importunar a tranquilidade da planície alentejana. O ritmo é elevado e fica ainda mais rápido depois de Paulo Lamego e Fernando Carmo decidirem, por brincadeira, fugir ao pelotão e acelerar. Fazem uma centena de quilómetros sozinhos, em três horas. Reagrupam em Abrantes, sem ressentimentos do grupo abandonado. “Uma picardia sadia”, minimiza o comandante. A viagem continua, rumo à Sertã. O grupo está apreensivo, pois vai passar por Vila de Rei e Sardeal, zonas muito fustigadas pelos incêndios. O cenário é pior do que esperavam. A paisagem está negra, inóspita, morta. Ainda se sente o cheiro a queimado. Felizmente, a chuva permite que respirem melhor. Ainda é início da tarde quando chegam ao destino. Tempo para fazer umas compras, afinar as bicicletas e descansar. A noite de 2 de novembro, passada nos bombeiros locais, traz chuva e trovoadas intensas.

DIA 3 | COLOSSAL BARBÁRIE

Sertã // Lamego | 235 Km



A manhã do dia 3 começa mais cedo, às 07h45, ainda assim quinze minutos mais tarde do que o previsto. O grupo está em pleno mas apreensivo. A etapa é dura, longa e passa por Pedrógão Grande, um cenário trágico que continua a ser difícil de encarar. Vila Nova de Poiares também impressiona, pelos piores motivos. Quase é possível sentir o calor do incêndio, não obstante a chuva e a humidade no ar. O flagelo ainda está bem presente e numa pequena povoação um casal de idosos procura fragmentos de uma vida perdida entre os escombros da habitação que sucumbiu às chamas. Mais à frente, entre Penacova e Santa Comba Dão, a má sinalização da EN2 motiva enganos no percurso e atrasos. Depois, mais avarias. Dois furos e um raio de uma roda partido. Há que recuperar. Até Lamego não há paragens. Os últimos quinze quilómetros a descer até ao destino pareciam fáceis. Pura ilusão. Cai a noite. Está escuro, chove e o frio aparece. A estrada está escorregadia. Finalmente, quase dez horas depois, estão em Lamego. A recuperação é feita com muitos minutos debaixo de água quente e um bom repasto ao jantar.

**DIA 4 | FALSA APARÊNCIA**

Lamego // Chaves | 100 Km

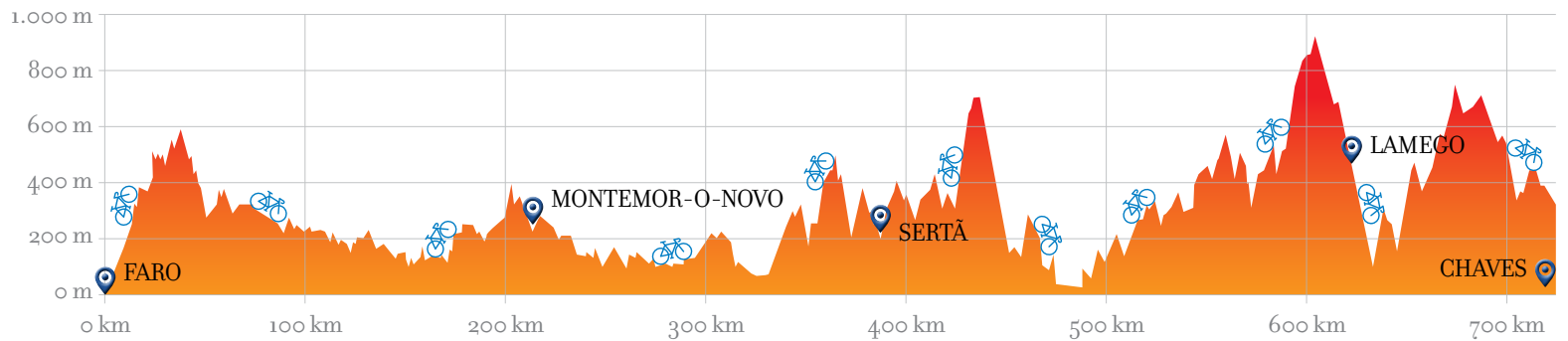


Uma centena de quilómetros separa Lamego e Chaves. Há tempo. A partida para a última etapa, a 4 de novembro, é só às dez da manhã. A primeira parte do percurso é feita a descer, em ritmo elevado, até Peso da Régua. Depois, a grande dificuldade do dia, com a subida até Santa Marta de Penaguião. O grupo ressentido. O cansaço é notório, fruto do acumulado dos mais de seiscentos quilómetros já pedalados. A etapa mais curta, aparentemente a mais fácil, acaba por ser difícil. Paragem estratégica em Vila Real para reforço alimentar e, pouco depois, regresso à estrada para o destino final. A cerca de dez quilómetros de Chaves, novo contratempo. Mais um furo. “No ano passado, não tivemos nada. Nem chuva...”, desabafa Paulo Lamego. Às duas e meia da tarde, ao fim de quatro longos dias de viagem, chegam ao marco que assinala, na cidade flaviense, o quilómetro zero da EN2, local no qual, há um ano, começou a primeira aventura da campanha “Bombeiros – Corrente Solidária uma Portugal no Ano Inteiro”. A despedida é feita em festa, ao jantar, antes do regresso, no dia seguinte, a Setúbal, nos carros de apoio.

■ 738,2 Km
■ 27h15m
■ 27,4 Km/h

GRUPO PARTICIPANTE

Paulo Lamego, Ricardo Barreiros, Marco Santos, Bruno Santos, Fernando Carmo, José Freire, Pedro Machado, João Seródio e Vítor Araújo



país. Descoordenação e escassos recursos para os teatros de operações.”

Num manifesto que levou de Faro a Chaves, Paulo Lamego aponta um conjunto de situações que urge solucionar a nível nacional, desde logo a necessidade de ter bombeiros profissionais disponíveis para uma primeira intervenção. “Muitas das situações podiam ter sido evitadas ou, pelo menos, minimizadas.” Neste sentido, vinca, “tem de ser assumido, de uma vez por todas, que, no mínimo, os voluntários têm de ter uma equipa pronta a sair 24 horas

por dia”, o que implica “mais recursos, financiamento e condições que garantam o futuro dos bombeiros a longo prazo.”

Adverte para a necessidade do envolvimento da população neste processo, a qual carece de maior cultura de segurança. Acresce a formação, que “tem de ser única e dar garantias de perfeita coordenação e de intervenção”.

Na odisseia de solidariedade, compromisso e sacrifício que empreendeu, acompanhado de oito pessoas, pedalou esta mensagem nos 738 quilómetros da Estrada Nacional 2.

Saudação aos bombeiros

A Câmara Municipal de Setúbal aprovou por unanimidade, a 17 de outubro, uma saudação dirigida a todos os bombeiros portugueses pelos momentos difíceis vividos com o flagelo dos incêndios, período em que demonstraram espírito de sacrifício, saber e resiliência.

O texto salienta que os bombeiros “estão na primeira linha de combate ao fogo quando tudo o resto já falhou”, mas são “os primeiros a ter de suportar críticas injustas e deslocadas” e, “no fim, quando tudo arde, dos poucos que perma-

necem no terreno a dar a cara às populações, a assumir erros e a tentar, por todos os meios, salvar o que é possível salvar”.

O município considera urgente a adoção de medidas consistentes para evitar a repetição de tragédias. “É da maior importância que o Estado assuma as suas inalienáveis responsabilidades por décadas de abandono de vastas zonas do interior do país onde se promoveu a desertificação com encerramento de serviços públicos e a promoção do afastamento de populações para as grandes cidades e para o litoral.”





Oficina dedicada ao cante

As raízes e as tradições do cante alentejano, Património Imaterial da Humanidade, estiveram em análise a 18 de novembro, no Museu do Trabalho Michel Giacometti, no âmbito do ciclo Tardes Interculturais. A “Oficina de Cante Alentejano” contou com alocações de diversas perspetivas sobre o tema e a atuação de dois grupos corais.



Pintura de Lauro Corado

A exposição “Lauro Corado. Pintura”, composta por mais de três dezenas de pinturas a óleo, nos géneros retrato, autorretrato, natureza morta e paisagem, está patente até 26 de janeiro na Galeria Municipal do 11. A mostra decorre no âmbito da celebração dos 110 anos de nascimento de Lauro Corado, que se assinalam a 10 de janeiro.



Retábulo reinterpretado

Uma mostra composta por peças de pintura, fotografia, instalação e gravura de dezoito artistas que fazem uma leitura atual do Retábulo da Capela-Mor da Igreja do Convento de Jesus, está patente, com o nome “Mutatis Mutandis”, até 14 de janeiro, na Galeria Municipal do Banco de Portugal. No local, pode também ser apreciado o retábulo.



Setúbal na rota europeia

A Casa da Cultura mostrou, entre 3 de novembro e 3 de dezembro, perto de três dezenas de quadros a óleo sobre tela, sobretudo em cinzentos e brancos, da autoria do pintor espanhol Miguel Galano. “Paris / Madrid / Lisboa” reflete a visão do artista sobre três cidades que marcaram a sua vida, locais escolhidos para a passagem da exposição.



Da música para a literatura

Sérgio Godinho habituou-nos a ouvir histórias cantadas. Agora, o músico e compositor estreou-se na literatura, tendo apresentado em Setúbal “Coração Mais que Perfeito”, romance sobre uma antiga prostituta. A conversa com o público, a 27 de outubro, na Casa da Cultura, contou, além do autor, com Rosa Azevedo e José Teófilo Duarte.

Cinco anos a oferecer arte

Um curioso instrumento musical coletivo metido num armário com portas e gavetas. Um homem de pijama a escrever à máquina. A Casa da Cultura celebrou o 5.º aniversário com a irreverência que a caracteriza

A Casa da Cultura comemorou cinco anos de existência com um programa dinamizado entre os dias 4 e 8 de outubro que incluiu concertos musicais, espetáculos cénicos, exposições, literatura e atividades para as crianças.

No dia de aniversário, 5 de outubro, a instalação “Contador de Sons” explorou diferentes sonoridades e materiais a partir do instrumento musical coletivo criado em 2013, na oficina “Das gavetas nascem sons”, por Henrique Fernandes.

Um pouco à imagem dos objetivos da Casa da Cultura, que procura o desafio constante do público através das mais variadas disciplinas

artísticas, esta instalação surpreendeu as pessoas ao abrir cada uma das mais de quarenta portas e gavetas que constituíam o excêntrico armário musical.

A inauguração de exposições fotográficas de João Bordeira e Graça Ezequiel também estiveram em destaque no dia 5, que terminou com o concerto “Blues Brother”, com o músico e artista plástico Zoran.

O programa comemorativo do equipamento cultural inaugurado a 5 de outubro de 2012 incluiu ainda performances cénicas, apontamentos musicais e a apresentação de um livro.



CULTURA

Palco feito de inclusão

O XVIII ExpressArte – Encontro de Expressões Artísticas promoveu, entre 10 de novembro e 7 de dezembro, o trabalho desenvolvido por instituições junto de pessoas com deficiência, através da dinamização de diversas iniciativas de teatro, dança e música abertas à comunidade.

A exposição “Cá dos Nossos”, patente na Casa do Largo – Pousada da Juventude de Setúbal, composta por trabalhos realizados por fun-

cionários, familiares e amigos da APPACDM de Setúbal, organizadora do festival, foi um dos destaques do programa.

Realce ainda para a cerimónia de abertura oficial, na Associação de Moradores do Casal das Figueiras (Casarão), com apontamentos de música, dança e teatro, e para a estreia da peça “A Estação”, do Grupo de Teatro “O Puzzle”, da APPACDM de Setúbal.



MESTRE. António Chainho, um dos principais embaixadores da guitarra portuguesa, partilhou características e desvendou segredos deste instrumento musical singular numa masterclass, completamente esgotada, que decorreu a 18 de novembro, na Casa da Cultura. O mestre da guitarra portuguesa, acompanhado à viola por Tiago Oliveira e na voz por Filipa Pais, brindou ainda o público com a interpretação de quatro temas da sua autoria.

Capricho histórica

A Sociedade Musical Capricho Setubalense comemorou 150 anos de vida com uma sessão solene evocativa que juntou mais de duas centenas de pessoas na sede, no Largo da Misericórdia.

A festa, a 22 de novembro, começou na rua com a interpretação do hino da Capricho pela banda de música, seguida de hastear da bandeira e de um pequeno espetáculo pirotécnico. A sessão continuou no interior da

sede com a celebração da entrada de 14 novos músicos na banda filarmónica, provenientes da escola de música da coletividade, a entrega dos emblemas aos associados que cumpriram 25 anos e um concerto pela Banda de Música da Capricho Setubalense.

As comemorações incluíram ainda, a 8 de dezembro, no Fórum Municipal Luísa Todi, o espetáculo “Capricho, 150 Anos de Cultura”.





Cinema em debate

Três dezenas de realizadores e produtores discutiram o futuro da atividade. Uma reunião inédita em Setúbal defendeu o cinema como espaço de criatividade

A necessidade de mais e melhor educação para a sétima arte e de uma política de subsídios mais bem estruturada foi apontada no 1.º Encontro de Realizadores e Produtores de Cinema de Setúbal, realizado a 5 de novembro, na Casa da Cultura.

A iniciativa, organizada pela Associação 50 Cuts com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal, juntou, durante a manhã, na Sala José Afonso, perto de três dezenas de cineastas e produtores.

O objetivo do encontro foi a dinamização de um momento de reflexão e

de partilha de pontos de vista sobre a atualidade da cinematografia nacional, num espaço aberto ao debate. Dificuldades e estratégias de superação na área da produção e da realização, o cinema como espaço de criatividade que ajuda a pensar o mundo e a defesa da produção independente e de qualidade, sem afastar o público, foram temáticas abordadas no encontro promovido no Dia Mundial do Cinema.

De tarde, o evento acolheu uma mostra de curtas-metragens, com perto de dezena e meia de trabalhos

de Laura Sanches, Joaquim Pavão, Diana Lima, Pedro Martins, Paulo Oliveira, António Aleixo, Pedro Almeida, António Valente, Joana Toste, Diogo Andrade, Mário Ventura e João Nunes.

Este 1.º Encontro de Realizadores e Produtores de Cinema de Setúbal foi fruto da iniciativa Conversas com Realizadores, dinamizada através do programa municipal Set' Curtas e que, regularmente, desde maio, junta diferentes gerações de cineastas que partilham reflexões sobre sétima arte no espaço 50 Cuts.

Festa projeta França

A 18.ª Festa do Cinema Francês, realizada em doze cidades portuguesas, decorreu em Setúbal nos dias 10, 11 e 12 de novembro, com sessões no Cinema Charlot – Auditório Municipal.

O festival, organizado pelo Institut Français du Portugal, pela Embaixada de França e pela Alliance Française, com a colaboração das câmaras municipais, procura revelar a variedade e a riqueza da cultura cinematográfica francesa, com sessões a preços convidativos.

Depois de Lisboa, Almada, Cascais, Coimbra, Leiria, Porto, Aveiro, Faro, Beja, Seixal e Viana do Castelo, a última paragem foi Setúbal, que participa no festival desde 2012. A

cidade sadina exibiu seis produções recentes, todas em antestreia em Portugal.

“Louise en Hiver”, filme de animação de Jean-François Laguionie, “Corniche Kennedy”, comédia de Dominique Cabrera, “Ava”, comédia dramática de Léa Mysius, “Car-ré 35”, documentário realizado por Éric Caravaca, “Drôles d’oiseaux”, comédia dramática produzida por Élise Girard, e o humor de “Crash Test Aglaé”, de Éric Gravel, constituíram o cartaz setubalense da Festa do Cinema Francês.

O certame incluiu, igualmente, exposições especificamente para a comunidade escolar, abrangendo crianças e jovens dos 6 aos 15 anos.

TEATRO. “Alice”, peça de teatro musicado infantil produzida integralmente pela Câmara Municipal de Setúbal, com funcionários da autarquia e membros do Executivo no elenco, estreou-se a 10 de dezembro. Mais de oito centenas de pessoas assistiram, no Fórum Luísa Todi, a duas sessões integradas na festa de Natal para os filhos dos trabalhadores e colaboradores da autarquia. A peça, uma adaptação de “Alice no País das Maravilhas”, tem encenação de Bruno Frazão e direção musical de Nuno Batalha.



Meses vividos com espetáculo

Em outubro, Mês da Música, o Fórum Municipal Luísa Todi deu isso mesmo, música, e muito mais. Mas novembro e dezembro não lhe ficam atrás.

Os GNR foram o nome de destaque no cartaz do Mês da Música, com concerto no dia 26 de outubro. O mesmo programa reservou outros espetáculos, como a Noite Jovem, com Noiserv, Sequin e Loosense, a 6, a Grande Filarmónica de Setúbal, a 8, as Jornadas de Música de Câmara, a 10, 11, 12 e 14, que incluíram a vinda de Pedro Burmester, e ainda um concerto da Orquestra Académica Metropolitana, a 21.

Já no teatro, a ribalta focou Rita Ribeiro na produção de Filipe La Féria “Olívia & Eugénio”, a 7, Filipa Lencastre e Diogo Infante em “Quem tem medo de Virginia Woolf?”, a 27, e a peça da Galateia “Pelos que

andam sobre as águas do mar”, a 28. Maria Adelaide Rosado Pinto foi homenageada por vários artistas no dia 31, enquanto os mais pequenos assistiram, a 22, ao espetáculo “Hakuna Matata”.

Novembro começou com o tango “A Media Luz”, dia 1, espetáculo integrado no programa Tango Meeting. Patxi Andión regressou ao Luísa Todi, a 3. Depois, a 4, tunas académicas ocuparam o palco com o XXII Bocage. A Gala das Pequenas Princesas proporcionou, a 12, um espetáculo infantil de dança, antecedendo uma atuação da Orquestra Sinfónica Metropolitana a 18.

“Fábrica de Sonhos” foi um espetáculo de famílias, no dia 19, enquanto os blues de Messias entusiasmaram no dia 24. O Coro Setúbal Voz e o Coro Infantil de Setúbal recuperaram clássicos da música,

a 26, com “Pocahontas” a encerrar novembro e a abrir dezembro, em atuações para escolas e público em geral dias 28, 1 e 2.

No mês do Natal, o famoso Harlem Gospel Choir levou a plateia aos céus no dia 7, com a Sociedade Musical Capricho Setubalense a festejar 150 anos de existência a 8. As tunas andaram “Por Terras do Sado” a 9 e a Academia de Dança Contemporânea bailou em festa da quadra a 15. Os regressos da Orquestra Metropolitana de Lisboa, 16, do “Rock em Coro”, 20, da Russian Classical Ballet, desta feita com “O Quebra-Nozes”, a 21, e de Mazgani, com novo álbum, a 29, são outros destaques de dezembro.

Tudo isto temperado com o ciclo de filmes de comédias selecionado por Lauro António em exibição às segundas-feiras.





As intervenções de beneficiação em nove equipamentos desportivos do concelho custaram perto de 600 mil euros à autarquia. O programa Setúbal Cidade Europeia do Desporto 2016 intensificou esta estratégia. O projeto mais recente foi a colocação de um novo relvado sintético no campo de futebol dos Ídolos da Praça

Campo beneficiado capta mais atletas

O novo relvado sintético do campo de futebol do Núcleo Recreativo e Desportivo Ídolos da Praça, inaugurado a 19 de novembro, teve impacto imediato na vida do clube, com o aumento do número de praticantes inscritos nas formações de futebol.

A beneficiação foi concretizada pela Câmara Municipal de Setúbal, num investimento de 27 mil e 400 euros que se enquadra no processo de requalificação de equipamentos desportivos intensificado com o programa Setúbal Cidade Europeia do Desporto 2016.

As intervenções contemplaram a substituição do anterior piso de cimento por outro de relvado sintético, de 50 por 30 metros, bem como melhorias no salão social e a substituição do telhado de amianto das instalações do clube fundado em 1975.

Na cerimónia de inauguração, a presidente da autarquia, Maria das Dores Meira, sublinhou que

este investimento comprova que o esforço na criação de mais e melhores equipamentos desportivos é uma constante que se prolonga para lá do que foi a Cidade Europeia do Desporto.

A autarquia criou e beneficiou, desde 2014, um total de nove campos com relvados sintéticos, novas balizas e outras melhorias, no que representa um investimento total de quase 600 mil euros, no qual está já incluído o custo do renovado campo dos Ídolos da Praça.

Esta política municipal, frisou a autarca, “reconhece o inestimável valor das coletividades para o fomento e desenvolvimento da atividade desportiva”.

O projeto de beneficiação das instalações desportivas dos Ídolos da Praça já está a contribuir para uma nova dinâmica no clube, com o aumento do número de atletas inscritos e a reativação dos escalões de futebol “traquinas” e “petizes”. Uma situação que se deve às novas

condições de atratividade do recinto que já se encontrava obsoleto.

De salientar que a Junta de Freguesia de São Sebastião também contribuiu nas obras de beneficiação das instalações, com a renovação dos balneários que servem o campo desportivo.

A inauguração do novo piso contou ainda com a participação do vereador do Desporto, Pedro Pina, do presidente da Associação de Futebol de Setúbal, Francisco Cardoso, e de responsáveis do clube, como os presidentes da assembleia-geral, António Carrapeta, e da direção, José Vigário.

A cerimónia incluiu ainda o anúncio do novo nome do recinto, Campo de Jogos Manuel Alves, num tributo póstumo ao homem apontado como principal responsável pela fundação do clube e que assumiu diversos cargos na direção, momento em que participaram familiares do homenageado.



Jiu-jitsu luta pelos títulos

Cerca de três centenas de atletas provenientes de todo o país participaram, a 7 e 8 de outubro, no Campeonato Nacional de No-Gi, disciplina da modalidade de jiu-jitsu em que os praticantes não usam o tradicional kimono de combate. A prova colocou frente a frente, no Pavilhão Municipal das Manteigadas, os melhores atletas portugueses na discussão do título nacional.



Estudantes disputam taça

A EB de Azeitão, no ensino básico, e a Escola Secundária D. João II, no secundário, venceram a primeira edição da Taça Escolar Jogos do Sado, que se realizou a 8 de novembro, em três equipamentos municipais. Participaram na competição setenta alunos dos 2.º e 3.º ciclos dos ensinos básico e secundário, que disputaram provas de voleibol, atletismo, boccia e canoagem.



Elite do kayak-polo em prova

O Club Madrileño de Piragüismo – Ciencias, de Espanha, venceu o Torneio Internacional de Kayak-Polo Setúbal Cup 2017, a 14 e 15 de outubro, na Piscina Municipal das Manteigadas, no âmbito dos 14.ºs Jogos do Sado. A prova contou com algumas das melhores equipas de kayak-polo europeias, provenientes de Portugal, Espanha, Alemanha, França, Inglaterra e Holanda.

Natação com boa Onda

A Onda Azeitão obteve nos últimos meses resultados importantes em provas de natação, de que se destaca um acesso inédito aos campeonatos nacionais de clubes.

A equipa, com o antigo nadador olímpico Tiago Venâncio como treinador principal, conquistou o quarto lugar por equipas em provas de apuramento para os nacionais, realizadas no final de outubro, em Bragança.

O resultado fez com que a Onda garantisse, pela primeira vez, o acesso aos Campeonatos Nacionais de Clubes da 3.ª Divisão, que decorreram no início de dezembro, na Guarda.

Este feito levou a Câmara Municipal de Setúbal a apresentar, em reunião pública de 2 de no-

vembro, uma saudação à equipa da Onda, cujos atletas conseguiram ainda melhorar todas as marcas pessoais.

Na senda dos bons resultados, no Campeonato Absoluto de Lisboa de Piscina Curta, nos dias 17, 18 e 19, em Algés, Oeiras, os 11 atletas presentes da formação de Azeitão alcançaram diversos pódios, em concreto um segundo e três terceiros lugares em diversos estilos de natação. Três nadadores obtiveram mínimos para o Campeonato Zonal de Juvenis.

A Onda é responsável pela gestão da valência de natação desportiva nas Piscinas Municipais de Azeitão por protocolo de colaboração celebrado com a Câmara Municipal de Setúbal.





Lebres correm por gosto

João Bragadeste e Isabel Moleiro venceram o XII Grande Prémio da Arrábida, com 12.500 metros, realizado a 19 de novembro, entre Setúbal e Palmela. A prova, organizada pela Associação de Atletismo Lebres do Sado com apoio da autarquia, contou ainda com uma caminhada “acelerada”, não competitiva, com 7000 metros. Os dois eventos, com início no Parque de Vanicelos, reuniram meio milhão de entusiastas da prática desportiva.



Pedaladas revelam cidade

Perto de três centenas de pessoas participaram, a 8 de outubro, no Setúbal Bike Tour, passeio de cicloturismo pelo património local setubalense que decorreu pelo sétimo ano consecutivo. A Praça de Bocage foi o ponto de partida para o percurso citadino do evento organizado pela Câmara Municipal e pelo Núcleo de BTT de Vila Fresca, no âmbito dos 14.ºs Jogos do Sado, que juntou pessoas de várias gerações adeptas de passeios de bicicleta.



Trail consagra campeões

Romeu Gouveia, da Salomon Suunto Portugal, e Maria Areias, da Oraklass – Amigos do Trail, sagraram-se campeões nacionais de trail running ao vencer, a 28 de outubro, o V Dura Trail Internacional de Setúbal, prova de atletismo com 32 quilómetros, por trilhos da Arrábida, com perto de mil atletas. O evento consagrou ainda a equipa da União Futebol Comércio e Indústria, que terminou em terceiro, como campeã nacional de trail curto.



Atividades desafiam alunos

Cerca de 4200 alunos do 1.º ciclo do ensino básico do concelho participaram, a 6, 7 e 9 de novembro, no Estádio do Bonfim e no Centro Cultural e Desportivo de Brejos de Azeitão, em atividades desportivas no âmbito do projeto Desporto nas Escolas. O Dia D, evento organizado pela autarquia com diversos parceiros, incluiu, entre outros, atletismo, andebol, judo, jogos tradicionais, ginástica, pentatlo, taekwondo, futebol e rãguebi.



Gestão ativa dá estratégia com turismo

A relação estratégica entre o desporto e o turismo está mais consolidada. Novos caminhos e perspetivas, potenciadores desta união, para um crescimento profícuo e sustentado de Setúbal, foram apontados num seminário de gestão desportiva

A necessidade de continuar a desenvolver e a aprofundar a relação estratégica entre o desporto e o turismo, que tem nos recursos geográficos e naturais do território a grande mais-valia, foi sublinhada no IV Seminário de Gestão do Desporto de Setúbal, a 17 de novembro, no Fórum Municipal Luísa Todi.

“Setúbal tem crescido exponencialmente nos últimos anos enquanto destino turístico de excelência, um crescimento contínuo e sustentado que tem no desporto um pilar estratégico”, afirmou o vereador do Desporto, Pedro Pina, no encontro, com o tema “Desporto e Turismo – Percursos e Perspetivas”.

Para isto, vinçou, muito contribuiu o título de Cidade Europeia do Desporto atribuído a Setúbal em 2016. “Uma marca indelével que proporcionou a oportunidade de realizar eventos desportivos de grande dimensão e que catapultou

o território para uma plataforma territorial para lá da cidade e do país.”

A este facto não é alheio o forte pulsar do movimento associativo. “Setúbal orgulha-se de possuir uma das mais valiosas e variadas estruturas associativas a nível nacional, com mais de duas centenas de associações, entre as quais cerca de noventa dedicadas à vertente do desporto.” Já o presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude, Augusto Baganha, salientou a importância deste encontro ao relacionar o desporto e o turismo, “duas esferas de intervenção vibrantes, que se traduzem positivamente em grandes impactes na economia e que representam uma ligação de futuro”.

O seminário, organizado pela autarquia com diversos apoios, permitiu a partilha de experiências e de conhecimento que contribuíram para o enriquecimento da gestão desportiva.

Hélio Sousa é embaixador

A Câmara Municipal de Setúbal homenageou a 14 de novembro, no Estádio do Bonfim, o treinador de futebol Hélio Sousa, selecionador nacional de sub-19, antes de a formação lusa defrontar a congénere espanhola em jogo de preparação organizado pela Federação Portuguesa de Futebol.

O treinador setubalense, de 48 anos, foi empossado como embaixador de Setúbal pelo vereador com o pelouro do Desporto na autarquia, Pedro Pina, no âmbito de projeto municipal que junta mais de sete dezenas de personalidades de todos os quadrantes da sociedade

portuguesa com o objetivo comum de promover e valorizarem o território sadino.

Na semana seguinte, no dia 24, o estádio do Vitória Futebol Clube foi palco de mais um jogo internacional, desta vez com a seleção portuguesa de futebol feminino a defrontar a congénere da Moldávia no apuramento para o Mundial de 2019, a realizar em França.

Os jogos, ambos de entrada gratuita, contaram com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal na divulgação dos eventos, com o objetivo de contribuir para assegurar índices elevados de espetadores nas bancadas no Bonfim.



PARABÉNS. Os 107 anos do Vitória Futebol Clube foram assinalados a 20 de novembro com o habitual jantar de confraternização da família vitoriana, no Pavilhão Antoine Velge. O vice-presidente da autarquia, Manuel Pisco, apontou a necessidade de união de todos os vitorianos e reiterou que a Câmara Municipal de Setúbal será sempre, em qualquer circunstância, um aliado incondicional.



Praceta ganha zona de lazer



A Praceta Ilha da Madeira tem um novo espaço de fruição e lazer para os moradores, numa área requalificada pela União das Freguesias de Setúbal. O projeto responde a uma antiga reivindicação da população

Uma nova zona de estar e de lazer, criada na Praceta Ilha da Madeira, no Bairro do Liceu, contribui para melhorar a qualidade de vida da população e a imagem urbana da zona.

A obra de requalificação do espaço público, levada a cabo pela União das Freguesias de Setúbal durante o verão e inaugurada a 16 de setembro, responde a uma antiga aspiração

dos moradores relativa à falta de um espaço de lazer naquela zona.

“A obra veio colmatar uma lacuna que existia naquela praceta. O parque lúdico infantil e o campo

de futebol já tinham sido recuperados e só faltava o espaço envolvente para requalificar definitivamente a praceta”, explica o presidente da União das Freguesias de Setúbal, Rui Canas.

O projeto, com um custo de 50 mil euros, incluiu a construção de uma escada de acesso localizada junto da Avenida de Angola, a colocação de pavet como material de acabamento do piso e a instalação de um banco de jardim central e de bancos laterais. *“Hoje, temos um espaço agradável no centro da Avenida de Angola”, sublinha o autarca.*

Além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, a nova zona de fruição e de lazer reforça a qualificação da imagem urbana da Praceta Ilha da Madeira, complementada com o parque lúdico infantil e o campo de futebol existentes no local, onde também se encontra o Polo de São Julião da Biblioteca Pública Municipal de Setúbal.

O projeto da obra foi da responsabilidade da Câmara Municipal de Setúbal, que contribuiu também com a cedência de materiais.

De salientar, igualmente, que se trata de mais uma questão solucionada no âmbito do Ouvir a População, Construir o Futuro, projeto que assenta no envolvimento dos cidadãos na tomada de decisão e tem levado a Câmara Municipal, em parceria com as juntas de freguesia, a percorrer, com minúcia, cada local do concelho, para inventariação, e posterior resolução, de problemas e necessidades.

Ponte Seca melhora acesso

As condições de circulação pedonal na Estrada Municipal 536-1 no troço compreendido entre a Ponte Seca e o cruzamento com a Estrada de Santo Ovídio saíram reforçadas na sequência de obras concretizadas, no final do verão, pela Junta de Freguesia de Sado.

A realização de uma empreitada de saneamento básico e de melhoria da distribuição de água, liderada pela Câmara Municipal de Setúbal, foi o mote para a Junta de Freguesia do Sado aproveitar para requalificar o espaço público num troço de cerca de cem metros da EM 536-1.

“Os passeios naquele local estavam danificados devido a várias intervenções realizadas nos últimos anos. Aproveitámos a oportunidade para corrigir essa e outras situações naquela zona”, indica o presidente da Junta de Freguesia do Sado, Manuel Véstias.

Assim, além da requalificação do passeio existente, foi construído um lancil longitudinal à via numa área onde ele não existia, no outro lado da estrada, localizada em frente da EB n.º 1 do Faralhão.

A segurança da circulação pedonal sai também reforçada com a requalificação das calçadas das árvores, que se encontravam danificadas e provocavam irregularidades no piso *“devido à força das raízes”,* adianta o autarca.

A obra foi executada diretamente pela Junta de Freguesia do Sado e contou com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal ao nível da cedência de materiais.

De salientar que a melhoria da circulação pedonal alia-se à requalificação da rede viária executada pela Câmara Municipal, naquele troço da EM 536-1, com o asfaltamento da estrada e a pintura de passadeiras.



Arranjos em Poço Mouro

As condições de segurança e circulação pedonal na Avenida Álvaro Cunhal, entre o Poço Mouro e o Alto da Guerra, saíram reforçadas numa operação de requalificação do espaço público promovida pela Junta de Freguesia de Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra.

As obras, realizadas no troço compreendido entre a interseção com a Rua da Terceira Idade, no Poço Mouro, e a Rua 1.º de Junho, no Alto da Guerra, contemplaram a beneficiação da berma e a construção de novos passeios ao longo da via, em zonas onde se encontravam degradados ou não existiam.

“Trata-se de uma obra que responde a uma necessidade dos moradores, que têm de caminhar a pé naquela zona. O objetivo é melhorar as condições de mobilidade e de segurança dos peões”, sublinha o presidente da Junta de Freguesia de Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra, José Belchior.

A intervenção, com um custo de 50 mil euros, foi realizada por administração direta e contou com a colaboração da Câmara Municipal de Setúbal, nomeadamente na cedência de materiais.

Os trabalhos, iniciados no final de agosto, complementam a beneficiação da Avenida Álvaro Cunhal desencadeada no verão de 2016, no âmbito de um protocolo celebrado entre a Câmara Municipal e a Alcapredial – Investimentos e Imobiliário, S.A., a qual permitiu reforçar a fluidez de trânsito e a segurança rodoviária naquela via.

A Junta de Freguesia de Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra tem em curso outra obra que responde a uma antiga aspiração dos moradores da Quinta da Amizade, um parque lúdico com espaço infantil e zona com aparelhos de ginástica.



Qualificação prossegue no 1.º ciclo

A terceira fase de requalificação do parque escolar do concelho, cujo concurso público foi aprovado pela autarquia a 2 de novembro, vai avançar com intervenções em quatro estabelecimentos de ensino do concelho.

A EB n.º 2 do Faralhão, a EB de Setúbal, na Bela Vista, a EB n.º 5 de Setúbal, no Peixe Frito, e a EB da Azeda vão ser alvo de trabalhos de pinturas, remodelações de cozinhas e instalações sanitárias e remoção de chapas de fibrocimento com amianto nas coberturas nos edifícios onde ainda existem. Está também prevista a execução de arranjos exteriores na EB de Setúbal e a construção de uma nova entrada na EB da Azeda.

Este é mais um passo na aposta de qualificação do ensino por parte da autarquia, que já levou à construção, ampliação e reabilitação de diversas escolas no concelho.

O concurso público para a empreitada “Requalificação do Parque Escolar – 3.ª Fase” apresenta um preço base de 952 mil e 125,39 euros e fixa um preço anormalmente baixo de 571 mil e 275,23 euros. O prazo de execução máximo da obra é de 18 meses.

Esta intervenção está associada a uma candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Setúbal a financiamento comunitário do Portugal 2020, no âmbito do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Área Metropolitana de Lisboa.



Estratégia reforça sucesso escolar

A promoção do sucesso escolar, através de um conjunto de investimentos e medidas de reforço da qualidade de ensino, é uma prioridade em Setúbal.

O desígnio foi assumido no arranque deste ano letivo

A presidente da Câmara Municipal, Maria das Dores Meira, assegurou na cerimónia de recepção à comunidade educativa, a 26 de outubro, no cais 3 do porto de Setúbal, que um dos objetivos para o setor da educação é a criação de condições de aumento do sucesso educativo. Nesse sentido, o município complementou a disponibilização de manuais escolares feita pelo Governo com a oferta a todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico dos correspondentes livros de atividades.

Outra medida importante para o reforço do sucesso escolar foi o conjunto de intervenções de fundo que a autarquia realizou para requalificar diversos equipamentos municipais e torná-los mais apelativos, de forma a que as escolas ganhem mais uma ferramenta de apoio à aprendizagem, como os museus do

Trabalho Michel Giacometti e Sebastião da Gama, a Casa Bocage, a Biblioteca Municipal e o Convento de Jesus.

A educação pela arte, em projetos municipais como o Festival de Música de Setúbal, a Festa da Ilustração e o Teatro na Escola, é outra forma de motivar os alunos para a aquisição de diversos saberes.



No desporto escolar, a autarca recordou o trabalho desenvolvido pelo Centro de Formação Desportiva de Atividades Náuticas de Setúbal e pelos clubes parceiros para desenvolver as potencialidades do rio Sado, bem como a aprendizagem da natação para os alunos do 3.º ano das freguesias de Azeitão, Sado e Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra.

No discurso de boas-vindas à comunidade educativa, Maria das Dores Meira sublinhou igualmente a continuação da aposta na qualificação do ensino, com intervenções de beneficiação e a implementação de projetos de inovação pedagógica em 15 estabelecimentos de ensino do concelho, no âmbito de candidaturas apresentadas pela autarquia e já aprovadas a financiamentos comunitários, ao abrigo do programa Portugal 2020.

Cidade educadora afirma compromissos

O Dia Internacional das Cidades Educadoras, 30 de novembro, foi comemorado com uma cerimónia, realizada na Praça de Bocage, em que foi enaltecido o trabalho desenvolvido pelas escolas na formação dos jovens.

A iniciativa, que contou com a participação de

mais de uma centena e meia de alunos de quatro agrupamentos de escolas, começou com a leitura do Manifesto dos Autarcas da Associação Internacional das Cidades Educadoras pelo vereador da Educação, Ricardo Oliveira.

Neste documento, lido à mesma hora em todo

o mundo por autarcas dos 491 municípios que integram a associação, da qual Setúbal faz parte desde 2012, é assumido o “*firme compromisso com o direito à Cidade Educadora como extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação e como veículo para tornar realidade outros direitos fundamentais*”.

Seguiu-se o hastear da bandeira das Cidades Educadoras, na varanda dos Paços do Concelho, ao mesmo tempo que um aplauso coletivo de um minuto simbolizou o agradecimento às escolas pela contribuição na construção de uma cidade educadora em Setúbal.

As comemorações prosseguiram com as atuações do grupo de percussão do Agrupamento de Escolas Luísa Todi e do Coro Lima Vox, formação composta por cinco alunas da Escola Secundária Lima de Freitas.

A atuação de um grupo de dança de quinze estudantes do 6.º ano da EB Barbosa do Bocage e uma demonstração de aeróbica e de ginástica acrobática, dinamizada por alunos da EB de Aranguez, completaram a festa.



MOEDA. “O Futuro”, moeda com valor facial de cinco euros, cunhada a partir de uma ilustração feita por Martim Estanislau, da EB de Azeitão, foi lançada a 18 de outubro. A peça, inspirada na paz, liberdade e igualdade de todos, venceu o “Desenhar a Moeda”, concurso da Imprensa Nacional – Casa da Moeda, dinamizado no ano letivo 2016-2017 e que integrou a segunda edição da Festa da Ilustração de Setúbal.

Soluções para tornar mais fácil a legalização de motociclos transformados entram no mercado já em 2018 graças ao projeto de um estudante da Escola Superior de Tecnologia. Propostas para novos modelos de gestão de turismo em Setúbal e Cascais estão em estudo numa investigação liderada pelo Instituto Politécnico de Setúbal

Legalização sobre rodas

António Mendes e João Frazão juntaram-se numa ideia “ilegal” e acabaram por ganhar a 14.ª edição nacional do Poliempreeende com um projeto empresarial que tem por base a certificação de quadros de motociclos. Tudo começou quando António Mendes decidiu fazer um quadro para a sua moto, no âmbito do projeto de final de curso de Engenharia Mecânica na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Setúbal.

“Apercebi-me nessa altura de um ‘gap’ no mercado, de que não existe este tipo de produtos certificados em Portugal, e, a falar com o João, meu amigo e colega na Portucel, vimos que era capaz de ter pernas para andar”, recorda.

Uma coisa levou a outra. Na verdade, o projeto vencedor do Poliempreeende 2017 não consiste na certificação de quadros de motos, mas sim na criação de uma empresa para produção de quadros homologados, certificação de peças para motociclos criados noutros locais e, inclusivamente, para representação da própria marca de motos, a “Ilegal”.

O primeiro prémio “ainda é uma autêntica surpresa”, dado que António Mendes apenas viu no Poliempreeende uma oportunidade de “desenvolver ‘skills’ para abrir um negócio”, aproveitando para aprofundar os conhecimentos entretanto adquiridos numa cadeira da licenciatura dedicada a empreendedorismo.

O concurso nacional avaliou 161 projetos de 480 estudantes do ensino superior politécnico, sendo que ape-



nas 19 ideias chegaram à final. Entre elas, a Ilegal, que venceu.

Só não é ilegal

O nome de marca Ilegal brinca com o estilo de vida de alguns motards. Irreverente e desafiante, na verdade tem como princípios a qualidade e a segurança.

“A grande vantagem que temos em relação a outras marcas no mercado é que estamos associados ao IPS, ao ensino superior. Ou seja, as coisas são feitas com conhecimento, com segurança. São

pensadas. Não são apenas bonitas, que é também, obviamente, um elemento importante.”

No fundo, a Ilegal propõe ao consumidor agilizar o processo de legalização de motociclos estética e tecnicamente transformados, proporcionando soluções com base em engenharia e ao gosto do cliente.

O quadro feito por António Mendes resultou numa moto protótipo, pronta para testes de estrada. Seguir-se-á a homologação do quadro e as portas estarão, nessa altura, abertas à criação da empresa.

“O primeiro quadro, por exemplo, partiu. Falhou após um milhão e 600 mil ciclos de teste de esforço. Foi bom, mas não foi perfeito. Melhorámos e o atual fez um milhão e 800 mil ciclos, que era o objetivo. Vai ter garantia vitalícia quando entrar no mercado”, adianta António Mendes.

Tudo isto, garante, só foi possível graças aos conhecimentos adquiridos no curso superior e à ajuda “fundamental” dos orientadores do politécnico setubalense Ricardo Cláudio, Aníbal Valido, Fernando Valente e Sandra Pinto.

O IPS proporcionou ainda que o quadro criado fosse testado numa máquina de sistemas de ensaios biaxiais, para ensaios de fadiga, única no país e criada em parceria entre o politécnico e o Instituto Superior Técnico.

“Na verdade, não inventámos nada com este quadro. Isso, hoje, é quase impossível. Queremos incentivar o que é português e mostrar que em Portugal fazem-se coisas boas, com qualidade a todos os níveis. Com isto, vamos conseguir também preços competitivos. E todos ficam a ganhar”, afiança António Mendes.

Turismo com os olhos postos no futuro

Propostas de modelos de governação para as câmaras municipais de Setúbal e de Cascais, facilitadoras da criação de negócios turísticos inovadores e sustentáveis, estão na mira do Target – Tourism Advanced Research for Governance Enhancement.

O projeto, lançado pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, tem o apoio da agência de empreendedorismo e comércio DNA.Cascais e é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pelo Portugal 2020, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

“É um trabalho que envolve Setúbal e Cascais, regiões cujo turismo se encontra em diferentes estádios de desenvolvimento”, explica Teresa Costa, docente da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal, entidade que coordena o projeto.

Para a responsável, o grande desafio passa por promover a atratividade turística das regiões de uma forma sustentada. “Queremos que o turismo cresça bem. Setúbal despertou para esta realidade mais recentemente e está a fazer um trabalho notável. Mas pode ir mais longe.”

Para alcançar novos patamares de desenvolvimento turístico, em particular em Setúbal, o Target vai sugerir novos modelos de governação, criados com base num profundo trabalho de auscultação, em curso, que aponta potencialidades, oportunidades e necessidades do setor.

Para isso, são conduzidos encontros com os vários agentes ligados ao turismo, da restauração à hotelaria, dos operadores a entidades com responsabilidade no património natural e humano, bem como reuniões com municípios que apresentem características semelhantes aos de Setúbal e de Cascais.

Trabalho em rede

O projeto está em desenvolvimento até abril de 2019, altura em que são apresentadas as conclusões da investigação, que visam a criação de negócios turísticos inovadores e sustentáveis e a dinamização de oportunidades de benchmarking com outras cidades europeias.

A criação de uma rede de networking e de cooperação entre a academia e os agentes locais no âmbito do turismo e, ainda, a divulgação dos resultados da investigação num

portal digital a criar são metas definidas no âmbito deste trabalho, que inclui a assinatura de protocolos de colaboração com Setúbal e Cascais.

O Target – Tourism Advanced Research for Governance Enhancement foi apresentado publicamente a 18 de outubro, no auditório da Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal, em sessão integrada no workshop “Get Together – em Cooperação”, dedicado ao setor do turismo.

Nesse encontro, José Gonçalves, assessor para a área do Turismo na Câmara Municipal de Setúbal, sublinhou a relevância do projeto Target.

“Esta é uma oportunidade para partir para novos desafios e para desenvolver uma estratégia para a captação de novos turistas. Não podemos pensar apenas no presente. Temos de apontar ao futuro.”



“O objetivo é continuar, sempre”

Margarida Cardoso, ainda nem dominava a arte de andar, já aprendia a nadar. Entrou para a natação com 2 anos e aos 9 competia. Fez-se atleta na Associação Naval Amorense até que, numa prova, viu “Azeitão” escrito em toucas, indiciando-lhe piscinas mais perto da casa em Vendas. Descobriu, assim, o equipamento municipal de Vila Nogueira e a associação Onda, que ali prepara jovens na natação pura, na esgrima e no pentatlo moderno, que decidiu experimentar depois de uma amiga se aventurar primeiro. Não largou mais. É hoje a primeira do ranking nacional no escalão em que compete, vai participar no Campeonato do Mundo Sub-19 e tem os olhos fixos nos Jogos Olímpicos da Juventude, marcados para a Argentina, em 2018. Com 17 anos, os horários são preenchidos pela escola e pelos treinos. A vida social é que paga. O prazer do convívio desportivo compensa-lhe as saídas à noite que tem que passar para poder estudar. Consequências da desmultiplicação em cinco de um pentatleta. Só que tem o pentatlo no coração e não abre mão dele. Só lhe torce o pé.

Depois de tantos anos de natação, como surgiu o pentatlo moderno?

Antes de Vendas de Azeitão, morava na Quinta do Conde. Sempre fiz natação, desde os 2 anos, e comecei a competir aos 9. Na piscina da Amora os professores conheciam-se e fui convidada para a Amorense. Mudei para a piscina de Corroios...

Convite? Endereçaram um convite à atleta Margarida Cardoso?

Sim. Eles acompanharam a minha evolução. Desde a piscina pequenina até à comprida de 25 metros. Só que tornou-se complicado devido aos transportes. Ainda estive lá um ano ou dois. Mais tarde, na minha primeira prova de federada, vi toucas a dizer “Azeitão”, piscina que desconhecia. Então mudei-me para cá.

Falta perceber como apareceu o pentatlo moderno...

Entre para o pentatlo há três anos. Uma colega da natação decidiu experimentar e desafiou-me. Já começava a cansar-me um pouco da natação... Treino agora, de segunda a sexta, das seis da tarde até perto das dez da noite. Ao sábado, ainda há treino das oito ao meio-dia.

Muitas horas e dedicação para aperfeiçoar o pentatlo. Sobra tempo para aperfeiçoar também a escola?

Pois... Tem sido complicado. Estou no 11.º ano. Decidi dar uso ao [estatuto de atleta de] alto rendimento. O meu treinador, o Ricardo Arrifano, teve de falar com os meus professores para eles serem um pouco mais flexíveis em relação à minha situação. Muitas vezes, os professores puxam demasiado “para o seu lado”, o que torna tudo mais difícil para mim.

Escolheu o agrupamento de Ciências e Tecnologia. A área de Desporto não era lógica?

Não sei muito bem o que quero seguir, mas interesso-me pelo ramo da saúde. Talvez medicina do desporto.

De uma modalidade, passou para cinco. É um mergulho e tanto para quem “só” sabia nadar...

Sim! Faz-se por etapas. Mas... Bom, a minha terceira prova foi logo um campeonato europeu! O treinador até ficou um pouquinho espantado, pois superei as expectativas no tiro. Tenho tido prestações bastantes boas aí. Está a decorrer o programa da qualificativa para os Jogos Olímpicos da Juventude [Buenos Aires, Argentina, outubro de 2018].

A Argentina está ao alcance?

Sim. Há boas expectativas em conseguir o apuramento. Estamos a apostar em provas internacionais. Acabei de vir de uma em Praga. Não correu mal de todo. Duas semanas antes, torci o pé. A preparação foi um bocadinho complicada. Tive de ir diariamente à fisioterapia a Lisboa, ao Jamor.

Não deve querer ver gelo nem num copo de sumo.

Pois!... Já tive... Digamos que já tive a minha dose.

A confiança em Praga não se ressentiu? Foi uma entorse grave?

Já é a terceira vez que torço o pé a correr. Estava sensível. Em competição chega uma altura em que se esquece, mas no princípio, no aquecimento, é complicado.

Tanto sacrifício deve dar um amargo de boca. Compensa?

Sem dúvida. O convívio entre atletas é das



RUMOS

melhores coisas. Os conhecimentos que adquire não têm valor e as experiências vão-me acompanhar para o resto da vida. Nada se perde com o desporto, tudo se ganha.

A experiência competitiva também será útil para quem passou a vida a nadar e agora tem de dominar mais quatro modalidades...

Exatamente. É um mundo diferente. Há quem diga que os nadadores nunca dão bons corredores. Por acaso acho que é onde tenho evoluído mais devagar.

Para já há que parar de torcer os pés...

É verdade! Cheguei a ter também bastantes lesões no início. Não estava habituada a suportar o corpo dessa forma. Fui para o campeonato da Europa, a tal terceira prova, com canelites [inflamações das canelas].

A motivação estende-se à família? Provavelmente lá em casa já todos dominam os segredos do pentatlo...

Mais ou menos. Pode ser complicado explicar tanta coisa. Principalmente, as qualificações, que são mais difíceis de entender. Mas no apoio são fantásticos.

E é difícil para um atleta dominar o porquê de tantos rankings, competições e qualificações?

Eu faço por entender os processos e acho que os compreendo bem. O meu treinador também sempre me explicou tudo. Afinal, são muitas horas que passamos juntos. Acaba por ser um grande amigo, sempre disposto para nos dar apoio e nos ouvir.

Horas. Muitas horas. A vontade em treinar nunca falta?

[Inspira fundo] É complicado. Há dias melhores e dias piores. Fica difícil quando há

teste no dia a seguir ou porque a escola correu mal. Mas os treinos fazem-se sempre, com bom ou mau humor.

Sobra tempo para mais alguma coisa?

Nem sempre. A vida social não é fácil. Muitas vezes, tenho de estudar quando os meus amigos vão sair, para compensar os períodos de treino. É duro, mas tem de ser. São escolhas minhas.

Que rumo pensa dar ao futuro?

O pentatlo é um hobby, mas está no coração. Faz-me sentir bem. Não sei como será o futuro. Não sei como será ao entrar para a faculdade. Mas o objetivo é continuar. Sempre.

De repente, se tirassem a pistola, se escondessem a espada, se secassem a piscina, qual seria o sentimento?

O de um peixinho fora de água! Quando temos cinco hobbies, fica difícil encontrar substituições.

Com tantas viagens no país e estrangeiro, dá para conhecer os locais das competições?

É raro. Em Praga, houve oportunidade de visitar. Isso é bom. Irmos a um lugar e só conhecer aeroportos, não tem grande piada.

Quase dará para fazer um ranking de aeroportos. Qual foi o mais bonito por onde passou?

[Risos] Realmente, conhecemos mais aeroportos do que países. No fim, acabam por ser todos o mesmo.

Os estádios também?

Aí, já é diferente. O que estive em Praga [Juliska Athletic Stadium] impressionou-me. Tem condições incríveis para se praticar pentatlo.

Há pouco mais de um ano, Euclides Soares embarcou numa brincadeira que se transformou num projeto de vida. Ao ver a mulher fazer bandoletes para o cabelo, teve a ideia de produzir roupas e acessórios inspirados na cultura africana, aliando a tradição à modernidade. Roupas, sapatos, malas e bijutaria são elaborados em cores e padrões arrojados, com arte e amor



RETRATOS

Das Manteigadas com amor

Quando se entra no atelier de Euclides Soares, no número 7 da Rua João Augusto Rosa, nas Manteigadas, é impossível ficar indiferente às cores e aos padrões alegres e variados dos vários artigos expostos no espaço de nove metros quadrados.

Há vestidos, saias, blusas, brincos, pulseiras, malas, sapatos, bandoletes e laços, confeccionados com tecidos africanos com um design moderno, para homens e mulheres, crianças e idosos. São peças únicas, com um toque pessoal, que resultam da aliança cúmplice entre marido e mulher, Euclides e Josiane, que há pouco mais de um ano embarcaram numa aventura que lhes mudou a vida.

A costura nunca fez parte dos planos de Euclides, nem este setubalense de 40 anos sonhou que um dia viria a desenhar ou produzir malas. Até há dezasseis anos, altura em que uma bala perdida lhe acertou nas costas, deixando-o paraplégico, era pedreiro de profissão.

No início, a nova condição não foi fácil de aceitar, mas isso não o impediu de seguir em frente. *"A adaptação foi complicada. Mas sempre gostei de lutar pela minha vida e nunca baixei os braços."*

Em 2008, Euclides conheceu aquela que se tornaria a sua futura mulher,

durante uma estada de Josiane em Portugal. Até há pouco mais de um ano namoraram à distância, mas o amor falou mais alto e a jovem mudou-se do Brasil para terras sadinas. Já em Setúbal, Josiane aplicou os conhecimentos de um curso de costura na elaboração de bandoletes para ganhar dinheiro extra e Euclides decidiu acompanhá-la. *"Quis aventurar-me com ela, mas fazer peças diferentes, aliando a tradição à modernidade, com pano africano. Comecei por fazer uma blusa, depois uma bolsa, sapatos... e nunca mais parei."*

Euclides não tem qualquer formação em costura. O que sabe aprendeu com a mulher e com a prática que já adquiriu, devido à força de vontade, ao espírito autodidata e à criatividade inata. Aos poucos, aprendeu a gostar e dedica-se inteiramente ao trabalho.

"Gosto do que faço e de todas as peças, pois faço-as com amor. Dedico-me muito a isto", afirma, enquanto admira as criações expostas no atelier e as fotos de clientes que envergam várias peças de vestuário, afixadas nas paredes.

Ainda assim, confessa que, apesar de já dominar razoavelmente bem a costura, gostaria de ter formação. *"Não sou profissional. Ainda me falta*

aprender muito e é sempre bom ter mais qualificações."

De arte a projeto

Euclides e Josiane trabalharam durante um ano em casa própria, em frente do prédio onde, no rés do chão, funciona o atelier em instalações que a Câmara Municipal de Setúbal disponibilizou. A cedência, feita por protocolo no final de setembro, proporcionou uma atividade económica dinamizada por um morador, o que significa numa nova fase do Nosso Bairro, Nossa Cidade, programa de estímulo de iniciativas dos cidadãos desenvolvido em cinco bairros da zona da Bela Vista.

Com o passar do tempo, o número de clientes e de encomendas cresceu e na cabeça de Euclides ganhou forma uma nova ideia. *"As pessoas pediam cada vez mais peças diferentes. Concluí que isto podia crescer e ser um negócio."* Em casa, o espaço era cada vez mais exíguo para dar resposta a tantas solicitações e Euclides sentia necessidade de mostrar o trabalho às pessoas, sem ser apenas através do facebook, onde tem uma loja online através da qual é feita a esmagadora maioria das encomendas.

O atelier é, assim, uma oportuni-

dade de expandir o negócio, pois pode promover as criações num espaço físico. *"É importante expormos as peças, sobretudo quando produzimos algum artigo novo. Aqui, no atelier, podemos fazer isso, o que é muito bom."*

Mas Euclides não se acomoda e sabe que é importante dar resposta à procura, pelo que, além de ter lutado para ter um espaço próprio para trabalhar, sempre investiu no desenvolvimento da atividade. *"Aos poucos, comprámos máquinas melhores e novos materiais para produzir artigos diferentes e termos mais capacidade de trabalho."*

Os tecidos usados para o fabrico das peças são dos maiores investimentos que têm de fazer pois, *"por serem importados, sobretudo da Holanda, são caros"*.

Na maioria das vezes, é o próprio cliente que leva o tecido e paga apenas a mão de obra. *"Por exemplo, uma saia pode custar entre 15 e 20 euros se o cliente trouxer o tecido."*

Sonhar mais alto

À medida que a atividade aumenta, os sonhos também crescem e o espírito empreendedor de Euclides já ferve com um novo projeto. *"Faz parte dos nossos planos ter uma loja, num local mais central da cidade. Mas*

vamos aos poucos, devagarinho, sem dar um passo maior do que as pernas."

Para já, as vendas realizam-se online, através do facebook, para quem vive longe e não pode deslocar-se a Setúbal. Já vendeu para outros locais do país, como a Madeira, e também para fora do território nacional, nomeadamente França e Inglaterra.

Quem tem facilidade em deslocar-se ao atelier, pode encomendar diretamente uma das peças da marca que está ainda em processo de criação, mas que, *"em princípio"*, se chamará Afro Tuga. *"Já começámos a desenvolver o logotipo, mas ainda não decidimos o nome, porque é um projeto dos dois e tem de agradar aos dois."*

Na realidade, o sonho de Euclides é um sonho a dois, o sonho de um casal que partilha o mesmo talento e criatividade. As roupas são desenhadas e confeccionadas pelos dois. Já a bijutaria fica totalmente a cargo da mulher, enquanto as malas e os sapatos têm a assinatura dele.

Euclides acredita que este projeto, criado a partir do nada, pode ser um exemplo para quem tem alguma vocação escondida mas dificuldade em mostrá-la. *"As pessoas não desenvolvem os seus talentos às vezes por falta de força de vontade. Eu não. Eu tenho muita força!"*



ROSTO

Mudar de vida pelos outros

Ângelo Fernandes, natural de Setúbal, é o rosto da Quebrar o Silêncio.

Passou a infância e a adolescência na zona do Viso e, em 2008, mudou-se para Lisboa por motivos profissionais.

Em 2013, surgiu a oportunidade de trabalhar em Manchester, numa área que sempre o apaixonou, o design em 3D, e mudou-se para a cidade inglesa, onde residiu até setembro de 2016. Há cerca de dois anos, decidiu que estava na altura de procurar apoio para superar uma situação que o atormentou interiormente durante mais de duas décadas.

“Tinha 11 anos quando um ‘amigo’ de família abusou sexualmente de mim. Sofri em silêncio, sempre a acreditar que eu era responsável e culpado do abuso.”

Encontrou tudo o que precisava junto da Survivors Manchester, uma associação de apoio a homens vítimas de abuso sexual. Através de grupos de ajuda mútua e de atendimento psicológico, conseguiu, finalmente, ultrapassar as consequências do abuso.

Mudou radicalmente de vida e deixou na cidade britânica uma carreira promissora que lhe proporcionava conforto financeiro para fundar, em Portugal, uma associação que pudesse fazer com outros o que a Survivors Manchester fez com ele.

“Olhando para trás, voltaria a tomar esta decisão. Se pudesse, até a teria tomado mais cedo. Faria tudo de novo.”

Se conseguisse, “fazia as duas coisas”, o design gráfico e o trabalho na associação, mas, para já, a Quebrar o Silêncio, onde, além de ser presidente, dinamiza sessões de sensibilização nas escolas e nos grupos de ajuda mútua, “entre muitas outras tarefas”, ocupa-lhe todo o tempo. *“Quem sabe, um dia poderei fazê-lo, mas para já tenho de me focar inteiramente na associação”,* afirma Ângelo Fernandes.



Abusos sem silêncio



A eliminação de tabus e preconceitos tem sido uma das principais batalhas da Quebrar o Silêncio. É uma associação inédita em Portugal, criada para apoiar homens vítimas de abuso sexual e promover a prevenção desta forma de violência

Ângelo Fernandes, 36 anos, natural de Setúbal, estava a trabalhar em Manchester, Inglaterra, na área do design gráfico, quando decidiu investigar se em Portugal existia alguma associação de apoio especializado a homens vítimas de abuso sexual.

Não foi por acaso que o fez, pois, ele próprio, sofreu este tipo de violência em criança e só há cerca de dois anos procurou ajuda, junto da associação Survivors Manchester.

Concluiu que em Portugal não existia este género de resposta e decidiu tomar a iniciativa de formar uma associação para apoiar homens vítimas de abuso sexual, “num espaço seguro, que promove a confidencialidade e onde as vítimas podem partilhar a sua experiência e ultrapassar as consequências do abuso”.

A Quebrar o Silêncio nasceu, formalmente, em janeiro de 2017, após um período de preparação em que Ângelo leu estudos, estatísticas e diversa literatura sobre o tema e contactou associações congéneres dos Estados Unidos da América, do Reino Unido, do Canadá, da Nova Zelândia e da Austrália.

“O objetivo era ter uma rede de apoio que permitisse criar uma estrutura forte antes de começarmos a atividade. Trabalhamos de forma muito próxima nesta rede, com a partilha de ideias e de experiências.”

Ângelo Fernandes, que investiu o dinheiro que poupou enquanto trabalhava em Manchester na criação da Quebrar o Silêncio, deu então início a uma dura batalha de procurar apoios financeiros. A primeira entidade a dar resposta foi a Câmara Municipal de Lisboa, que cedeu instalações para o desenvol-



vimento da atividade da associação. E porquê em Lisboa e não em Setúbal? *“Não me importaria nada de voltar para Setúbal, mas, do ponto de vista do atendimento da associação, faz mais sentido estamos em Lisboa, onde há maior densidade populacional e onde podemos chegar ao maior número de homens que possam necessitar de apoio.”*

No entanto, não descarta a possibilidade de, futuramente, após estar consolidada, a associação abrir um gabinete em Setúbal, onde já realizou ações de sensibilização em escolas, ou noutras localidades.

Após vários meses à procura de outros apoios que garantam o funcionamento da associação, em outubro foi, finalmente, assinado um protocolo com o Gabinete da Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade que permite aumentar a capacidade de resposta, com o reforço do atendimento psicológico individual à vítima.

Além disso, será possível “apostar mais na visibilidade para que cada vez mais homens tenham conhecimento dos serviços de que podem usufruir na associação”, bem como expandir as

ações de sensibilização nas escolas, outra vertente do trabalho da Quebrar o Silêncio, “para chegar a mais pessoas e promover a prevenção do abuso”.

Quebrar preconceitos

No primeiro dia de funcionamento, a associação recebeu 16 pedidos de ajuda e, entre janeiro e outubro, mais de seis dezenas de homens de Portugal, Espanha, Suíça, França e até do Brasil procuraram apoio especializado para situações de abuso sexual.

Na Quebrar o Silêncio, encontram a ajuda que negaram a si próprios durante anos, muitos por vergonha, “devido aos preconceitos da masculinidade tradicional em que o homem não pode ser vítima e, por isso, não pode procurar apoio”, ou porque o pedido de ajuda “entra em conflito com a sua própria noção de masculinidade por não se rever no papel da vítima chorosa e frágil”.

Mas não é assim na Quebrar o Silêncio. *“A ideia de que a vítima é alguém fraco não é a nossa realidade. Mesmo que os próprios homens não o*

percebam, nós reconhecemos a força que têm e há sempre imensa coragem e perseverança em todas as histórias.” A associação oferece atendimento psicológico individual, grupos de ajuda mútua e apoio entre pares. O contacto da vítima pode ser feito pelo endereço de correio eletrónico apoio@quebrarosilencio.pt, pelo telefone 910 846 589 ou, ainda, presencialmente nas instalações da associação, em Marvila, Lisboa.

A vítima não é obrigada a partilhar a sua história para ter direito ao apoio. E tem a garantia de que todos os serviços são anónimos, confidenciais e gratuitos.

O balanço até agora é “muito positivo”, pois alguns homens que a associação apoiou e que, no início, não conseguiam gerir o trauma e as consequências do abuso, hoje “estão mais capacitados para lidarem com o abuso sem se sentirem dominados por sentimentos de culpa”.

Ações de sensibilização

Outra vertente da atividade é a prevenção, através de ações de sensibilização, dirigidas a jovens dos ensinos secundário e superior. As primeiras decorreram em Setúbal, na Escola Secundária D. João II e na Escola Superior de Educação.

Nestas sessões, Ângelo Fernandes responde a dúvidas e transmite informações, como o facto de um em cada seis homens sofrer abuso sexual e de apenas 16 por cento reconhecerem que são vítimas.

“É um trabalho que valorizamos muito, porque sensibilizamos para as questões da violência e abuso sexual em geral, além do enfoque específico para a realidade dos homens.”

INICIATIVA

História

Forte controlo da vila

Imponente, no alto da colina, o Forte de São Filipe espreita a Arrábida, Setúbal e o Sado. Foi construído para manter os inimigos ao largo, mas hoje constitui passagem obrigatória para todos os que queiram refrescar a visão e respirar um pouco de história

Decorria o ano de 1582 quando D. Filipe II de Espanha, I de Portugal, percebe que as gentes à beira-Sado podem não lhe facilitar a vida e decide construir um forte que, devidamente guarnecido, o ajudaria a controlar a então vila.

É nesta zona do país que o exército espanhol encontrara maior resistência dois anos antes, nomeadamente com a forte oposição da Fortaleza de Sant'Iago do Outão, fiel a D. António, prior do Crato, com quem Filipe disputara a coroa portuguesa, na sequência da crise da sucessão após a morte do cardeal D. Henrique. Com a presença da armada espanhola, a resistência termina ao fim de dois dias, mas o monarca não fica tranquilo.

Filipe queria controlar a localidade e, com medo de possíveis alterações por parte dos setubalenses, ordena o reforço da fortificação da linha da costa que protege Setúbal e a foz do rio com um novo forte.

A construção teria de ser, por decisão real, no alto de uma colina, numa *"opção formal claramente conservadora e política"*, destinada muito mais a manter uma guarnição fiel do que a defender a barra do rio, como refere o historiador de arte Rafael Moreira, em *"A arquitetura militar, História da Arte em Portugal – O Maneirismo, vol. 7"*.

O rei encomenda a obra ao arquiteto Filipe Terzi, mas hoje sabe-se, segundo conclusões da Direção-Geral do Património Cultural, que o forte foi desenhado pelo capitão Fratino, em 1583.

Durante uma visita à região, em 1582, o próprio rei coloca a primeira pedra do futuro Forte de São Filipe, o que demonstra a importância da construção da infraestrutura para reforço do poder político.

A questão não é pacífica e tem vindo a ser debatido o papel desta fortaleza no contexto da defesa da vila e até no panorama da história da arquitetura militar no país.

Alguns autores, sobretudo a nível regional, destacam o grau de evolução e a modernidade da obra, mas há quem aponte para uma certa incoerência entre o plano adotado e as efetivas necessidades de defesa da região.

Rafael Moreira sublinha *"a opção formal claramente conservadora"* do forte, mais *"uma rocca à antiga, pesada e impressionante, destinada a*

manter uma guarnição fiel" do que *"uma fortaleza moderna"*.

Bacamarte castelhano

A construção da infraestrutura parece nada acrescentar à defesa da vila, sendo apenas uma forma de D. Filipe deixar uma marca clara de poder, como sublinha José Timóteo Machado.

"Quando atualmente visitamos aquele castelo desmantelado, que encima um outeiro a poente de Setúbal e do qual se desfruta um panorama empolgante, devemos ver naquele castelo, construído por ordem de D. Filipe e em honra de S. Filipe, um bacamarte castelhano apontado ao coração de Setúbal, pronto a fazer desaparecer todas as veleidades patrióticas que partissem da mesma vila."

A construção da fortaleza terminaria em 1600, quando já estava no poder, há dois anos, Filipe III de Espanha, II de Portugal. O novo monarca encontrava em Setúbal uma das principais resistências ao regime, pois *"longe de melhorar a sorte infeliz"* da vila, *"só lhe preparou e decretou maiores sofrimentos"*, como recorda Almeida Carvalho, em *"Dominação Filipina"*.

A população, *"além de vexada com impostos de toda a espécie, era maltratada pelos soldados de Espanha"*, o que levou os setubalenses a reagir às agressões, relata o historiador. *"A soldadesca desenfreada cometeu inauditas violências, muitos foram os homens feridos e parece que não poucos os mortos; correu o sangue de muitos e até o das próprias autoridades."*

A situação agrava-se de dia para dia e o Duque de Torres Novas queria *"atemorizar os amotinados"*, dando ordem para que *"do Castelo de S. Filipe os comesasse a bater"* e a *"desmantelar o lugar"*.

Pede, então, indicações ao rei sobre o que fazer e se deve cumprir a ideia de mandar descarregar a artilharia do forte sobre a povoação e arrasar a vila, mas o monarca não deu a ordem.

Bálsamo recuperador

A 1 de dezembro de 1640, a população de Setúbal respira de alívio com a restauração da independência. José Timóteo Machado, em *"Setúbal sob o domínio filipino"*, conta como o povo, uma *"alma dilacerada pelo*



PASSADO. Gravura publicada no n.º 38 do Archivo Pittoresco, em 1868, de ilustração a um artigo intitulado "Setúbal – Fortificações da cidade e porto – Castello de S. Filipe"

sofrimento", encontra, finalmente, um *"bálsamo recuperador"*.

Enquanto os festejos invadiam a vila, as tropas portuguesas cercavam as fortalezas do Outão e de S. Filipe, onde se tinham escondido os soldados castelhanos.

D. João de Vitória, governador do Outão, e D. Alonso de Castilho, governador de S. Filipe, entregaram-se, respetivamente, a 10 e a 14 de dezembro, para *"geral alegria dos setubalenses"*.

Diferentes usos

Em 1641, o Forte de São Filipe transforma-se em prisão na sequência da tentativa de assassinio de D. João IV, para albergar os suspeitos do regicídio.

Entre 1649 e 1655, é construída a bateria baixa para reforçar a defesa junto do rio e permitir o acesso

fluvial ao porto, a mando do governador das armas de Setúbal, João de Saldanha. É também neste período que se construiu a Casa do Governador e os quartéis.

Após a tentativa de assassinato de D. José I, em 1758, o forte é novamente utilizado como prisão, para os nobres acusados de conspiração. A 10 de fevereiro de 1868, um violento incêndio destrói a residência do governador, assim como os aquartelamentos.

O Forte de São Filipe, classificado como monumento nacional, em 1933, é incluído, em 1954, no programa das Pousadas de Portugal, mas só em 1965 é que esta abre ao público, após as transformações necessárias à adaptação ao novo uso.

Em novembro de 2014, a instabilidade das encostas levou a administração do Grupo Pestana a encerrar provisoriamente a pousada, até à

realização de obras de consolidação da encosta.

A Câmara Municipal de Setúbal assumiu em 2016 a liderança de uma candidatura comunitária com vista ao financiamento do reforço estrutural do monumento, no âmbito do PO SEUR, até ao montante máximo correspondente a 85 por cento do custo total da obra, orçada em perto de três milhões de euros. O forte reabriu ao público no final de março de 2017, na sequência de um contrato de concessão do Grupo Pestana à autarquia das zonas de esplanada e de bar da pousada.

Fontes

"Acontecimentos, lendas e tradições da região setubalense – Dominação Filipina, vol. II", Almeida Carvalho, Setúbal, 1968
 "Setúbal sob o domínio filipino", separata de Arqueologia e História, 8.ª série, vol. IX, Lisboa, 1962
 Direção-Geral do Património Cultural Pousadas de Portugal – Grupo Pestana

Arquitetura moderna

O projeto arquitetónico para o Forte de São Filipe obedecia aos modelos mais avançados da época, numa construção de traço militar, severa e sóbria, com grande imponência.

Trata-se de uma planta em polígono irregular, em estrela de seis pontas, com seis baluartes, adaptada ao terreno acidentado, em declive sobre o mar, sendo protegida pelo lado norte por uma segunda linha amuralhada. O historiador de arte Rafael Moreira conclui que este esquema foi inspirado no Castelo de Santelmo, em Nápoles, Itália.

Uma segunda linha de muralhas avançadas cobertas com um largo fosso, mandadas construir após 1640, já no reinado de D. João IV, constitui um duplo obstáculo. O forte possui fosso e plataforma de tiro contínua, para mosquete, do lado de terra, com cerca trape-

zoidal, adossada a este, na encosta sobre o rio. A oeste há uma porta fortificada, entre dois baluartes, dando acesso a um átrio e deste a uma larga rampa com degraus em dois lanços, coberta por abóbada, com patamar intermédio com entrada para as casamatas, que conduz às plataformas superiores, onde estão implantados os edifícios.

Ao alto da escadaria encontra-se uma sala que, no século passado, foi transformada em espaço de reuniões, integrado na pousada instalada em 1965.

Há quatrocentos anos esta sala era o local onde o carcereiro guardava a entrada da prisão, que possui uma dependência anexa, com saída para um pátio inferior onde se localiza a entrada dos subterrâneos e dos antigos quartéis, na qual os prisioneiros aguardavam o momento de serem conduzidos às celas.

Ao chegar ao terraço, à esquerda,

encontra-se a pequena Capela de São Filipe, de estilo barroco, com planta retangular, coberta por abóbada de berço, com portal com frontão de volutas e torre sineira, entre pilastras.

O interior da capela, mandada erguer por D. Manuel, em 1736, está totalmente revestido de azulejos azuis e brancos, nas paredes e no teto, da autoria de Policarpo de Oliveira Bernardes, com cenas da vida de São Filipe.

Já na capela-mor, os desenhos representam cenas marianas, como a Anunciação, o Presépio e a Assunção da Virgem. Todos os azulejos ainda hoje se mantêm intactos.

No subterrâneo do forte, cruzam-se vários túneis, que ora terminam em aberturas horizontais para o fosso, de defesa direta da muralha, ora levam a paiois de munições ou cisternas.

Pessoa

Legado a favor do coletivo

O amor à terra natal norteou a vida do setubalense João Carlos d'Almeida Carvalho, nascido a 5 de março de 1817, há duzentos anos, na antiga Rua da Praia, hoje Avenida Luísa Todi.

Homem multifacetado, destacou-se como taquígrafo, jornalista, investigador, fundador de projetos de associativismo e mutualistas e pelos seus ideais políticos, ligados ao Partido Regenerador, sempre com o propósito de defender os interesses de Setúbal e das suas gentes. Desde muito cedo, dedicou-se a investigar e a reunir elementos para a "História Setubalense" que planeava escrever. O trabalho como funcionário municipal, com as funções de taquígrafo, que iniciou em 1839, ajudou-o a recolher um conjunto precioso de informações que "há de sempre ser lido por todos os setubalenses, com autêntica e indizível vaidade", como refere Óscar Paxeco, nas notas prévias de "Dominação Filipina", volume II da coleção "Acontecimentos, lendas e tradições da região setubalense".

Esta coleção, composta por seis volumes publicados entre 1968 e 1972, resulta da compilação dos arquivos de Almeida Carvalho, numa iniciativa da Junta Distrital de Setúbal, que encomendou o trabalho a Óscar Paxeco.

No primeiro volume estão escritas as memórias do autor, ou seja, o próprio Almeida Carvalho dá a conhecer diversos aspetos da sua vida, incluindo a relação conflituosa com os pais.

Aos 15 anos, quando estava decidido a estudar latim, o pai, António Coelho de Carvalho, obrigou-o a trabalhar com ele como escrívão. A lei exigia que tivesse 25 anos para

exercer a profissão, mas de alguma forma o pai usou a influência que tinha na sociedade para que o filho, apesar de tão tenra idade, fosse nomeado para esse cargo.

O historiador setubalense tem para com a família expressões pouco agradáveis, ao contrário da boa relação que parecia manter com a sogra, a quem tece sempre rasgados elogios. "Em princípios de maio de 1844, eu e minha noiva recebemos da virtuosa senhora minha sogra autorização para nos casarmos", refere Almeida Carvalho.

Por outro lado, o pai nunca lhe terá perdoado o facto de se ter rendido à nova situação política instituída pelos liberalistas, uma vez que António Coelho de Carvalho era miguelista convicto.

Ao longo da vida, Almeida Carvalho sofreu algumas perdas que lhe provocaram grande amargura, como as mortes do filho Alfredo, em 1868, um "duro golpe", e da filha Júlia, em 1875. O falecimento da mulher, em 1884, contribuiu para agravar a tristeza do homem a quem restava apenas uma filha, Leopoldina, que, em 1876, casou com João Pedro O'Neill.

Apesar dos desgostos a nível pessoal, Almeida Carvalho lutou até ao fim da vida por aquilo em que acreditava, sobretudo em nome da terra que tanto amava.

O interesse pela arqueologia e pela salvaguarda do património local esteve na origem de um dos grandes legados que deixou para as gerações futuras, a fundação da Sociedade Arqueológica Lusitana, em 1849, com o propósito, segundo os estatutos publicados a 17 de outubro desse ano, de "promover, por todos os meios ao seu alcance e efetuar

uma escavação nas ruínas da antiga Cetóbriga".

As escavações, documentadas nos diários de Almeida Carvalho, realizaram-se nas Casas da Princesa, onde foram encontradas paredes com pinturas e pisos com mosaicos, entretanto desaparecidos, permitindo aumentar o conhecimento sobre aquele espólio.

Apunhalado à saída do jornal

O "Arquivo Pessoal de Almeida Carvalho" integra o património do Arquivo Distrital de Setúbal, coletânea constituída por mais de cinco mil cadernos dedicados às mais variadas temáticas, com conteúdos que representam um ponto de partida indispensável para atingir um melhor conhecimento da história local e regional.

Mas porque não conseguiu Almeida Carvalho publicar em vida a tão ansiada "Memória da Administração Municipal de Setúbal" se reunia tanta e tão preciosa informação? A frontalidade na defesa intransigente da terra que o viu nascer parecia colidir com outros interesses e, assim, vereadores influentes na altura na Câmara dos Pares entregaram esse trabalho a Alberto Pimentel, o qual viria a ser publicado em 1877.

Nada que demovesse Almeida Carvalho de continuar a investigar a história e a arqueologia da região, bem como a lutar por Setúbal em várias frentes.

Uma delas foi na Junta Geral do Distrito, para a qual foi eleito, em 1860, procurador representante dos concelhos de Setúbal e de Alcochete, cargo que não esperava, mas aceitou com um único propósito.



"No próprio dia da eleição, diligencieei ser dispensado do cargo, mas não encontrei fundamento. Comparei pois na Junta, e como era a primeira vez que ali ia um filho de Setúbal entendi que a sua voz se havia de fazer ouvir, procurando conseguir o bem da sua terra."

O antigo taquígrafo, que foi diretor-geral de Taquigrafia da Câmara dos Pares, esteve também na génese do associativismo mutualista em Setúbal, com a criação da Associação Setubalense das Classes Laboriosas, em 1855, ano em que, a 1 de julho, publica o primeiro número do jornal O Setubalense.

É o próprio que justifica a fundação do periódico para dar corpo, juntamente com alguns amigos, às posições que assumia na defesa dos interesses de Setúbal, uma vez que se encontrava "envolvido na política militante do partido denominado regenerador".

Os artigos que escrevia incomodavam muita gente. A 31 de agosto de 1855, quando saía da redação do jornal, foi alvo de um atentado que chamou a atenção para as fragilidades da liberdade de imprensa. "Fui aleivosa e cobardemente agredido por dois assassinos, um dos quais me cravou o punhal no peito", recorda Almeida Carvalho nos seus apontamentos.

O filho de António Coelho de Carvalho e de D. Ana Rita de Almeida e Silva de Carvalho, que tinha como madrinha Nossa Senhora Mãe dos Homens, imagem da Igreja do Senhor do Bonfim, sobreviveu ao atentado e continuou a escrever artigos de jornal, a investigar a história local e a dedicar-se à taquigrafia e ao associativismo, diversos projetos que o tornaram numa das pessoas mais influentes da sociedade setubalense e portuguesa do século XIX.

Estória

Setúbal quase foi inglesa

Os setubalenses terão escapado, por pouco, a serem hoje súbditos de Inglaterra e de ver Setúbal figurar em Portugal como Gibraltar em Espanha.

A história, pouco conhecida, mas curiosa, remonta a 1661, quando Portugal, após a restauração da independência, tentava reafirmar a amizade com Inglaterra.

Os dois reinos negociavam os termos de um tratado de paz e aliança. A versão final do acordo é conhecida, pois permitiu o casamento do rei inglês D. Carlos II com a infanta D. Catarina de Bragança, filha do falecido monarca português D. João IV e irmã do então Rei de Portugal,

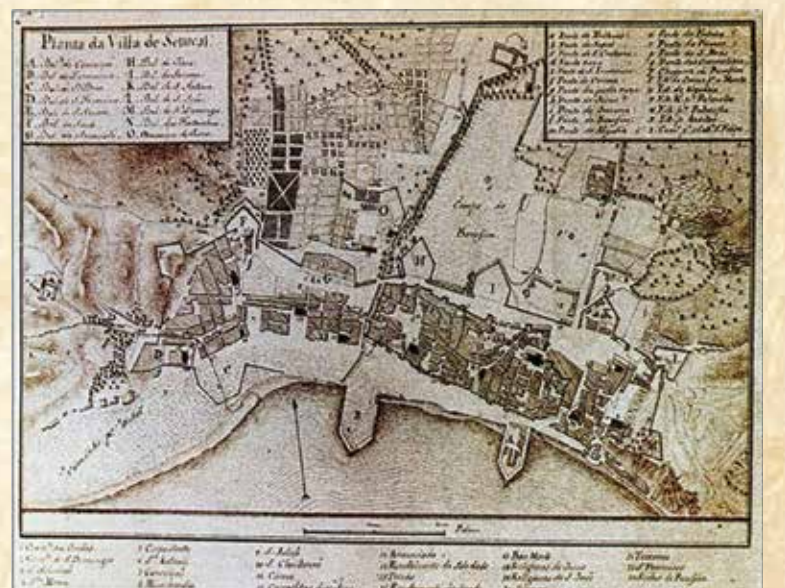
D. Afonso VI. Como dote da princesa, Portugal entregou aos ingleses as cidades de Tânger, em Marrocos, e Bombaim e Colombo, na Índia. Como contrapartida, a Inglaterra garantia o apoio internacional e a vinda para Portugal de 2700 mercenários ingleses que ajudariam o rei português na luta que era travada com Espanha.

O que poucos sabem é que, numa primeira fase das negociações, Setúbal foi indicada como possível parte do dote de D. Catarina. O historiador Almeida Carvalho aborda essa questão ao fazer referência ao trabalho de Francisco de Melo e Torres, conde da Ponte, embai-

xador português em Londres, para avançar com o tratado, enquanto o homólogo espanhol tentava impedir a realização do mesmo.

Almeida Carvalho cita uma carta remetida ao governo português pelo conde da Ponte, na qual este conta vários pormenores sobre as negociações e refere que o embaixador espanhol prometera guerra a Inglaterra caso o rei se casasse com D. Catarina.

Além disso, terá advertido D. Carlos II em relação às duas praças que Portugal lhe prometia, pois "Tânger era nada e Setúbal não dava mais do que um pouco de sal, e que ele bem sabia que, primeiro que os portugueses a



entregassem, D. João de Áustria a teria tomado, porque a sua direita marcha era sobre Setúbal".

Segundo esta versão, a vila de Setúbal só não passou para alçada inglesa devido à intervenção da diplomacia espanhola, que desvalo-

rizou a valia económica sadina. "Os setubalenses não são hoje súbditos de Sua Majestade britânica unicamente por serem filhos de terra pobre", conclui Almeida Carvalho nas suas investigações, na segunda metade do século XIX.

O Natal toma outro gosto quando é vivido nas ruas da Baixa comercial de Setúbal. As lojas de comércio tradicional são uma opção válida aos corredores cheios dos centros comerciais. Para tornar o processo das compras natalícias ainda mais aliciante, o centro histórico vive um programa de dinamização especial a não perder



PLANO
SEGUINTE

Baixa celebra Natal em alta

O centro histórico da cidade apresenta-se como local de eleição para as últimas compras natalícias, com o programa Natal na Baixa e dinamizar o comércio tradicional com muita animação.

As luzes de Natal dão outra cor às ruas da cidade até ao Dia de Reis, 6 de janeiro, com iluminação instalada pela autarquia e uma árvore-gigante de iniciativa privada, mas muito mais há para ver e fazer no âmbito deste programa organizado pela Câmara Municipal em parceria com a União das Freguesias de Setúbal e os comerciantes da Baixa.

Enquanto um presépio encanta o Largo de Santa Maria, o Mercado de Natal propõe sugestões de presentes a oferecer na noite da consoda.

O mercado, que decorre todos os dias, até 24 de dezembro, das 10h00 às 19h00, na Praça de Boccage, inclui bancas com artesanato urbano e tradicional, artigos vintage e produtos regionais.

Quem passear pelas ruas da Baixa comercial pode ser surpreendido com animação itinerante em determinados períodos, enquanto no Largo da Misericórdia o Pai Natal

marca presença nalguns dias do mês, na companhia das animações infantis de O Mundo da Zingarela, para ouvir os desejos da pequenada. A primeira visita de São Nicolau, a 1 de dezembro, chegou a ser acompanhada pela queda de neve artificial, dando outro encanto ao espírito da quadra que se vive na Baixa comercial.

Maestros improváveis

Espectáculos infantis, de ilusionismo, bem como atuações de música e dança dão outra vida ao centro

histórico de Setúbal, principalmente nos largos da Misericórdia e da Ribeira Velha.

Os visitantes da Baixa podem chegar a ser maestros por um dia, ao dirigirem conjuntos musicais das coletividades Sociedade Musical Capricho Setubalense, Coral Infantil de Setúbal e Sociedade Filarmónica Providência.

O programa até inclui arruadas com a TASCA – Tuna Académica Setúbal Cidade Amada, dança com Jump Dance Studio e Natacha Joaquim, bailados pela Academia de Dança Contemporânea de Setúbal

e um concerto na Igreja de S. Julião com o tenor João Mendonça e o pianista João Romeiras.

O teatro, naturalmente, também não fica esquecido, com apresentações da ACTAS – Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal, do GATEM – Espelho Mágico, do TOMA – Teatro Oficina Manel Bola e do TAS – Teatro Animação de Setúbal.

Todo este programa ajuda a dinamizar o comércio tradicional de Setúbal, com o centro histórico a assumir um papel importante para se festejar a quadra do Natal da melhor maneira possível.

Ano Novo com mais festa

Setúbal reforça os festejos com mais palcos e fogo de artifício em nova edição de réveillon com o programa Fim de Ano Azul, repartido entre a cidade e Troia, em que a beira-rio assume o papel de anfitriã da noite mais longa do ano.

O cartaz da festa sadina reparte-se entre as duas margens do rio, com animação na marina e no casino de Troia, enquanto na cidade de Se-

túbal as comemorações, todas de entrada livre, centram-se na frente ribeirinha.

A beira-rio setubalense conta este ano com três palcos, mais um do que nas edições anteriores, com o novo ponto de animação localizado na zona lateral ao edifício dos pescadores. Por toda a zona ribeirinha estão espalhadas carrinhas de street food.

A música reparte-se entre a Doca dos Pescadores, animada por Sax-Chique, às 23h00, o novo palco junto do edifício dos pescadores, com Coronel Cantiga, a partir das 00h15, e a Praia da Saúde, onde atua Jorge Nice, com início à mesma hora.

O fogo de artifício promete encher de luz e cor o Sado a partir da meia-noite e, este ano, é antecedido de contagem decrescente numa estrutura a trinta metros de altura, com números iluminados, para um acompanhamento dos participantes. Novidade é também a colocação de dois novos postos de fogo em plataformas em pleno rio, num total de cinco rampas de lançamento simétricas que permitem a realização de um espetáculo pirotécnico com cenário preenchido uniformemente. O Fim de Ano Azul faz-se também em mais de seis dezenas de restaurantes e bares da frente ribeirinha e da Avenida Luísa Todi, abertos até mais tarde com programas de animação para quem fizer de Setúbal a porta de entrada em 2018.



Mazgani apresenta álbum em concerto

Mazgani leva no dia 29, às 21h30, ao Fórum Municipal Luísa Todi, o quinto álbum de originais da carreira, “The Poet’s Death”.

O cantor e compositor de origem iraniana Shahryar Mazgani, a viver em Setúbal desde os 4 anos, apresentou o novo trabalho em setembro, com entrada direta para o 13.º lugar do top nacional de vendas.

“The Poet’s Death”, editado pela Sony Music, contou com as participações de Nelson Carvalho, Peixe, músico de Pluto, Zelig e Ornatos Violeta, Victor Coimbra e Isaac Achega.

Os bilhetes, à venda no Fórum Municipal Luísa Todi e em www.bol.pt, custam 11 euros para plateia e 9 para o balcão.

